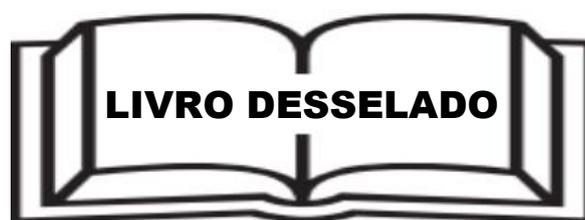


GRÁTIS



JESUS CRISTO VOLTA

REVELAÇÕES TEMPO DO FIM

A SÃ DOUTRINA

**COVID 19: PROIBIÇÃO DE
REMÉDIOS EFICAZES**

Fonte & Contacto:

Sítio Internet: <https://www.mcreveil.org>

E-mail: mail@mcreveil.org

Jesus Cristo é o Verdadeiro Deus E a Vida Eterna

E tu, Daniel, fecha estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará. Daniel 12:4

***E ele disse: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim. Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão.
Daniel 12:9-10***

**Antes de começar a ler este Ensino,
Medite por alguns momentos sobre a seguinte pergunta:**

Onde vais passar a tua Eternidade?

No Céu?

Ou

No Inferno?

**O Inferno é Real, e é Eterno.
Pense nisso!**

Boa leitura! Que Deus se revele a vós!

Advertências

Este livro é gratuito e não pode de forma alguma constituir uma fonte de comércio.

É livre de copiar este Livro para a sua pregação, ou de o distribuir, ou também para a sua Evangelização em Redes Sociais, desde que o seu conteúdo não seja modificado ou alterado de qualquer forma, e que o website mcreveil.org seja citado como a fonte.

Ai de vós, gananciosos agentes de satanás que tentarão comercializar estes ensinamentos e testemunhos!

Ai de vocês, filhos de satanás que gostam de publicar esses ensinamentos e testemunhos nas Redes Sociais enquanto escondem o endereço do site www.mcreveil.org, ou falsificam seu conteúdo!

Saiba que você pode escapar da justiça dos homens, mas certamente não escapará do julgamento de Deus.

**Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do Inferno?
Mateus 23:33**

Nota Bene

Este Livro é atualizado regularmente. Recomendamos que descarregue a versão atualizada do Sítio www.mcreveil.org.

Índice

Advertências	3
1- Introdução	5
2- Mentira sobre Hidroxicloroquina	6
3- Vitamina D: Essencial para o nosso organismo	20
4- Zinco: Oligoelemento indispensável para a imunidade.....	23
5- Vitamina C: Estimulante imunológico.....	25
6- Medo e estresse: Nocivo para o nosso sistema imunológico	28
7- Que a tua alimento seja o teu primeiro remédio	29
8- Fitoterapia e Aromaterapia (Tratamentos baseados em extractos de plantas)	31
9- Lições a aprender	33
10- Conclusão	34
Convite.....	37

COVID 19: PROIBIÇÃO DE REMÉDIOS EFICAZES

(Atualizado em 01 01 2024)

1- Introdução

Caros irmãos e caros amigos, como vos dissemos num recente ensino intitulado "**A Mentira do Covid-19 Revelada**", Deus está a despertar a coragem de muitos médicos, investigadores e Homens humanos e conscientes para denunciar e expor a grande mentira do século chamada a Pandemia Covid-19. Como se lerá abaixo, estes homens e mulheres honestos e conscientes estão a lutar o máximo que podem para dismantelar e expor essa montagem tosca dos agentes do Inferno que dirigem este mundo. Todos eles confirmam o que o orador britânico David Icke expôs recentemente num artigo muito interessante que colocámos à sua disposição há alguns meses atrás intitulado "**David Icke: A Conspiração Covid-19**". Aqueles de vós que ainda não o leram podem encontrá-lo no website www.mcreveil.org na secção Saúde.

O texto que lhe propomos a seguir é a transcrição do vídeo (disponível no site mcreveil.org) de um documentário de **Alexandre Chavouet**, intitulado "**MAL TRATADOS: Covid-19, Como os Doentes Foram Privados de Remédios Eficazes**". Esses homens profissionais e competentes denunciam com os rostos descobertos, como os canalhas que governam a França, com a cumplicidade de seus companheiros de outros países, têm lutado **voluntária e conscientemente** contra os remédios que poderiam curar os enfermos, para impor aos médicos, venenos que foram para matar os doentes em grande número.

Estes profissionais que escolheram colocar a sua vida e a sua profissão em perigo para expor este crime organizado contra a humanidade, estão: **Dr. Jean-Jacques Erbsstein**: Clínico geral; **Pr. Didier Raoult**: Professor de microbiologia, director da IHU de Marselha; **Pr. Christian Perronne**: Chefe do departamento de infectologia do Hospital Universitário Raymond-Poincaré de Garches; **Dr. Éric Ménat**: Clínico geral, especialista em nutrição e fitoterapia; **Fabrice Di Vizio**: Advogado especializado em profissionais privados; **Dr. Éric Chabrière**: Biólogo, responsável pelo desenvolvimento da Infecção Mediterrânea IHU; **Pr. Michael Holick**: Endocrinologista, especialista em vitamina D, professor de medicina - Universidade de Bodson; **Dr. Claude Lagarde**: Doutor em Farmácia, biólogo, especialista em micronutrição; **Pr. Vincenzo Castronovo**: Medicina Preventiva Micro-nutricional e Funcional, Universidade de Liège, Bélgica; **Dr. Dominique Baudoux**: Doutor em Farmácia, Director do Colégio Internacional de Aromaterapia; **Prof. Cédric Annweiler**: Chefe do Departamento de Gerontologia do Hospital Universitário de Angers (Maine et Loire); **Dr. Pierre Kory**: Pneumologista, Director da Unidade de Cuidados Intensivos. Todos eles reconhecem que **a Covid-19 transformado em uma pandemia, é uma farsa.**

Este documentário confirma as outras revelações que colocámos à vossa disposição sobre os excessos da medicina convencional, bem como o plano satânico destes reptilianos que dirigem este mundo. Encontrará todas estas revelações no site www.mcreveil.org, na secção da Saúde.

[Início do Documentário]

2- Mentira sobre Hidroxicloroquina

Narrador: Março de 2020. Estamos no Leste de França, no meio da primeira epidemia de Covid-19. Os profissionais de saúde da região estão a viver um verdadeiro pesadelo. Jean-Jacques Erbstein, médico generalista e autor do livro "***Eu não poderia deixá-los morrer***", tem estado na linha da frente.

Dr. Jean-Jacques Erbstein: Comecei a ver pessoas a morrer e as nossas salas de espera transformadas em trincheiras. Assistimos à escalada da epidemia, e vimos os nossos primeiros pacientes morrer. Vi os meus primeiros pacientes morrer, em estrita adesão à doxa do governo, que mais tarde se tornou, de forma algo irónica e algo cínica, a regra 4D: ***Doliprane-Dodo-Domicile-Décès*** (Doliprane-Dodo-Domicílio-Morte). Não podemos começar a deixar morrer pessoas sem levantar um dedo. Continuamos a ser médicos generalistas. Estou em prática há 25 anos, e os meus pacientes confiam em mim há 25 anos. Também não posso dizer a eles "*Fique em casa e espere passar.*"

Uma tarde, vi um paciente de 40 anos que tinha os sintomas de Covid. Então fiz o reflexo "*Fica em casa, se não melhorar, telefona-me...*" Ela apanhou-me no Messenger a dizer "*Não estou bem*". Era meia-noite. Eu disse: "*Que caralho se está a passar?*" "*Olha, estou a ter dificuldade em respirar*". Pedi-lhe para contar a sua frequência respiratória, que era superior a 30. Agora, disse eu, sim, isso não é bom. É acima de 25 para fazer o 15. "*Por isso faça o 15 imediatamente e avise-me*". Assim, ela fez o 15 e o regresso do 15 foi "*Fica em casa*".

Penso que, nessa altura, os serviços de reanimação estava à beira da implosão. Então eu disse: "*Fica em casa, está bem. Aceita o conselho. Liga-me se houver realmente alguma coisa que corra mal mas eu venho e vejo-te amanhã*". E no dia seguinte fui vê-la, prescrevi a gestão teórica em que tínhamos pensado. Havia quatro coisas. Havia Azitromicina, um anticoagulante porque começávamos a saber que havia coágulos que se podiam formar, uma droga para a ajudar a respirar, e depois Zinco porque o Zinco tem propriedades antivirais. 48 horas mais tarde, nada. Acabaram-se os sintomas. Pensa: "Ei, algo se passa". Tive de tratar 80 pacientes e a conclusão foi simples: **zero hospitalização e zero morte**. E o meu amigo Denis Gastaldi deve estar a mais de 100. Finalmente, éramos três médicos generalistas, não estávamos longe dos 200 pacientes tratados com Azitromicina com resultados que eram realmente encorajadores. E não tivemos uma única morte ou hospitalização.

Narrador: O Dr. Erbstein e os seus colegas decidem publicar um artigo no Est Républicain, um jornal regional, a fim de partilhar as suas observações promissoras com o maior número de pessoas possível.

Dr. Jean-Jacques Erbstein: Houve uma emergência, uma emergência absoluta. As pessoas estavam a morrer como em Gravelotte, estavam a morrer um pouco. Percebemos que talvez tivéssemos uma solução, não a solução, mas uma solução que estava à nossa frente. Por isso, fomos muito cuidadosos. E foi aí que aconteceram os problemas. O jornal foi publicado no Domingo de Páscoa. Na segunda-feira de Páscoa, foi recolhido por Le Parisien. Na terça-feira de manhã às 8:00, um telefonema do Presidente do Conselho da Ordem, dizendo:

"O que estás aqui a fazer?" E o Presidente do Conselho da Ordem diz-me: "Agora façam o que quiserem, mas parem todas as comunicações".

Narrador: Apesar das vidas salvas, o Dr. Erbsstein é acusado pelo Conselho da Ordem de ignorar as ordens do governo. A 9 de Junho de 2020, apesar dos resultados encorajadores e da eficácia observada do seu protocolo baseado na Azitromicina e no Zinco, a DGS, Diretoria Geral de Saúde, escreveu uma carta a todos os médicos em França.

Dr. Jean-Jacques Erbsstein: Quando a DGS proíbe, aconselha contra a prescrição de Azitromicina, não só os prescritores como nós não compreendem, como o que é terrível é que o público em geral não compreende. Porque o grande público, que tem sido tratado com sucesso com a Azitromicina, está a dizer "Mas esperem, o que é que nos estão a fazer aqui?"

Narrador: No entanto, esta decisão não é nada em comparação com o que aconteceu com a Hidroxicloroquina, outra molécula que vai estar no centro da maior controvérsia. E, para alguns, o maior escândalo científico do século XXI.

Pr. Didier Raoult: Como explicar essa guerra completamente maluca e completamente delirante contra a Hidroxicloroquina?

Narrador: Deixámos ou não deixámos morrer pessoas, privando-as de soluções que poderiam ter salvo as suas vidas? Há muitos no mundo da medicina que estão convencidos disto. Especialmente porque, como irá descobrir, vários tratamentos naturais têm mostrado excelentes resultados contra o Covid-19, sem nunca encontrar o mínimo apoio dos meios de comunicação ou das autoridades sanitárias. Por que razões e no interesse de quem?

Pr. Christian Perronne: Quando há uma pandemia, vista do lado da indústria farmacêutica, dizemos a nós mesmos que sempre há dinheiro a ser feito, porque podem ser bilhões de pessoas afetadas no mundo. Se você encontrar um medicamento e puder patentear-lo, ele poderá gerar centenas de bilhões de dólares em receitas. Infelizmente, quando há uma pandemia, há pessoas que pensam "Devo salvar os doentes com urgência" e outras que pensam: "Tenho de colocar bastante na minha carteira."

Narrador: O Prof. Perronne conhece perfeitamente bem os abusos das empresas farmacêuticas. Foi Presidente de uma comissão na Agência Francesa de Medicamentos e no Alto Conselho para a Saúde Pública. Na Organização Mundial de Saúde, foi Vice-Presidente do grupo de peritos em política de vacinas na Europa. O Prof. Perronne ocupou assim os mais prestigiados cargos em doenças infecciosas. Mas sempre defendeu os doentes contra o pensamento médico único. Já em 2017, foi para a linha da frente para denunciar o escândalo relacionado com a doença de Lyme.

Arquivo - Excerto de um Jornal de TV:

(Pr. Perronne sobre a doença de Lyme): *[Pr. Christian Perronne: Atualmente, em França, há centenas de milhares de pessoas em grande sofrimento, que são rejeitadas pelo sistema médico, que estão paralisadas. A uma escala europeia, existem milhões. Entretanto, as autoridades estão a dizer que está tudo bem. Portanto, é um verdadeiro escândalo de saúde.]*

Narrador: Em 2020, publicou "*Haverá um erro que ELES não cometeram?*" para denunciar, entre outras coisas, a influência da indústria farmacêutica na sua tentativa de demonizar a Hidroxicloroquina, comercializada em França sob o nome de Plaquénil, um tratamento antigo e barato, que muito cedo demonstrou uma eficácia promissora contra o coronavírus.

Pr. Christian Perronne: Este é o maior embuste, infelizmente sinistro, na medicina. Tivemos muitos estudos que mostraram que funcionou. Houve uma espécie de coligação internacional, tanto de Big Pharma, dos presidentes de sociedades eruditas que recebem muito dinheiro da indústria farmacêutica, como de todo um grupo de peritos que estavam cheios de conflitos de interesses. Passaram o seu tempo a bater na Hydroxychloroquine. E para mim, isso é um escândalo absolutamente enorme.

Narrador: Infelizmente, a história é regularmente pontuada por numerosos escândalos de saúde que confirmam que a indústria farmacêutica está principalmente interessada na rentabilidade financeira, sem consideração pela saúde pública, muitas vezes com a cumplicidade das agências de saúde e dos seus peritos em conflitos de interesses.

O Vioxx, um medicamento anti-inflamatório prescrito para dores relacionadas com doenças das articulações, terá causado 160.000 ataques cardíacos e AVC e 40.000 mortes só nos EUA. Apesar dos factos, as autoridades sanitárias mantiveram a Vioxx no mercado até à sua retirada em 2004. O Vioxx teria gerado em seu laboratório 12,5 mil milhões de dólares.

O escândalo do Mediador também contribuiu para revelar os excessos e a ganância da indústria farmacêutica. Entre 1976 e 2010, o laboratório Servier comercializou este supressor de apetite, cujos efeitos secundários, embora conhecidos pelo laboratório, custaram a vida de milhares de pacientes. A Agência de Medicamentos fez vista grossa e este escândalo levou-a a mudar o seu nome. De AFSSAPS, tornou-se ANSM.

Durante a epidemia da gripe H1N1 em 2009, a França gastou mais de cem milhões de euros para comprar Tamiflu, um medicamento ineficaz e tóxico que tinha sido proibido no Japão depois de ter sido suspeito de causar a morte de crianças e adolescentes.

Novos tratamentos, vacinas, ... Para a indústria farmacêutica, o Coronavírus representa uma oportunidade comercial sem precedentes. Enquanto laboratórios como Abbvie ou Gilead tentam posicionar os seus medicamentos no mercado do Coronavírus, um homem quer vir e perturbar os projectos comerciais da Big Pharma. O seu nome: Didier Raoult. Considerado no mundo como um dos maiores especialistas em doenças infecciosas, o Prof. Didier Raoult dirige a IHU Infecções Méditerranéennes em Marselha, um pólo 100% independente da indústria farmacêutica e com uma influência mundial no campo das doenças infecciosas.

No início de 2020, o Prof. Didier Raoult e a sua equipa de investigadores estavam a examinar dados recentes de cientistas chineses que salientavam a eficácia de um tratamento baseado em Hidroxicloroquina, estudos que foram ruidosamente contestados por certos peritos franceses.

Pr. Didier Raoult: Que as pessoas que nunca trataram uma infecção por Coronavírus têm uma opinião sobre pessoas que têm 20 ensaios em curso, e para quem os elementos foram suficientes para o governo e todos os peritos chineses, e peritos chineses, peritos que conhecem o Coronavírus (não só no papel, é a sua função), tomar uma posição oficial dizendo: *"Agora temos de tratar as infecções por Coronavírus com Cloroquina"*, é inconsciente dizer: *"Ouçam os chineses, nós não nos importamos"*.

Pr. Christian Perronne: Depois veio o primeiro estudo de Didier Raoult que tinha contactos na China, que sabia tudo isto e que começou a fazer um estudo, ... No início, foi em 24 pacientes, um pequeno número de pacientes. Este estudo já mostrava que algo estava a acontecer. Porque foi desafiado, *"24 pacientes não é nada"*. Depois ele pôs 80, depois 1500, depois 3500, e depois as pessoas continuaram a dizer *"mas o que Raoult está a fazer é um disparate"*.

Narrador: Enquanto o tratamento do Prof. Raoult com hidroxicloroquina parece estar a revelar-se um sucesso para os doentes com Covid-19, as autoridades sanitárias francesas e muitos peritos estão estranhamente relutantes.

Excerto de um Jornal de TV:

[Christian Estrogi: *Em França, temos a sorte de ter o melhor cientista francês reconhecido na cena internacional. O maior pesquisador. Bem, não estou a dizer, e ele também não o está a dizer; de facto, fez uma entrevista com ele onde ele respondeu com grande modéstia há alguns dias; que esta é a solução, que existe uma cura absoluta para isto.]*

Narrador: Em França, enquanto a utilização de Hidroxicloroquina divide e provoca uma controvérsia desmesurada, no estrangeiro muitos países utilizam-na com sucesso.

Pr. Christian Perronne: Muito rapidamente, o governo italiano reagiu perfeitamente. O mesmo fizeram os peritos italianos. Disseram a todos os médicos generalistas em Itália para darem Hidroxicloroquina. E vimos a letalidade cair. Em Portugal, desde o início, disseram aos médicos para darem cloroquina. A letalidade foi muito baixa, menos de 5%. Na Grécia, foi maravilhoso, têm uma fatalidade muito baixa, mas deram cloroquina a todos. E se formos para fora da Europa, olhar para Marrocos, é 2% de casos fatais, trataram todos com Hidroxicloroquina, Azitromicina.

Narrador: E, no entanto, apesar destes dados promissores, o Ministro da Saúde, Olivier Véran, fez um anúncio que será como uma bomba para todos os médicos franceses. A 27 de Março de 2020, o governo proíbe os médicos da cidade de prescreverem Hidroxicloroquina.

Excerto de um Jornal de TV:

[Olivier Véran: *O Alto Conselho exclui qualquer prescrição na população em geral ou para formas não graves nesta fase, na ausência, diz ele, de qualquer prova. Vamos confiar nos nossos pesquisadores.]*

Pr. Christian Perronne: Quando a Hidroxicloroquina foi proibida, fiquei profundamente chocado porque as publicações científicas mostraram que funcionava, a experiência de todos os médicos mostrou que funcionava, os

médicos da cidade tinham começado a utilizá-la, funcionava, e o decreto foi emitido em emergência após um parecer do Alto Conselho de Saúde Pública. Fui Presidente da Comissão para as Doenças Transmissíveis. Eu sei como funciona. Há regras de procedimento, há uma carta de conflito de interesses, nada foi respeitado. Não houve reunião da Comissão, foi um grupo de peritos onde havia membros do Conselho, ou não, que se reuniram. Foi validado pelo Presidente sem qualquer reunião, votação ou declaração de conflitos de interesse. Assim, já a opinião do Alto Conselho de Saúde Pública era totalmente ilegal e o Ministro confiava nela para aprovar um decreto de emergência que era um escândalo absoluto em França, ou seja, que deixávamos morrer pessoas, proibíamos os médicos generalistas que se tinham mobilizado para salvar pessoas, de tratar pessoas. ***A França é o único país do mundo que proibiu os médicos de utilizar Hidroxicloroquina, o que para mim foi um escândalo de Estado.***

Dr. Jean-Jacques Erbstein: Em termos de forma, considero isto escandaloso. Não devemos impedir um médico de prescrever um tratamento, a menos que haja provas de que este é prejudicial. Esta é a primeira vez que um médico é impedido de prescrever. Mas não apenas qualquer médico, médicos de clínica geral. Porque no hospital, todos fugiram da Hidroxicloroquina. Só nós, os médicos generalistas que ficamos completamente amordaçados.

Dr. Éric Ménat: É um escândalo muito grave para a nossa saúde e para o nosso sistema de saúde. Primeiro, fizemos pior do que isso. Os pacientes foram até mesmo aconselhados a não irem ao médico. Para dizer que temos pessoas cujo trabalho é cuidar dos enfermos todos os dias, para algumas pessoas são médicos há 30 anos, e de repente dizemos aos seus pacientes: "Acima de tudo, não vão consulte o seu médico." E então somos informados de que fizemos dez anos de estudos, mas não somos capazes de determinar se um paciente pode ou não tomar Hidroxicloroquina. Faz 30 anos que fazemos isso, é inacreditável. E é contra isso que eu mais lutei, é esse decreto, que é um absurdo total. 90% dos médicos com quem pude falar sobre este assunto têm a mesma opinião que eu porque são na sua maioria clínicos gerais, por isso sentem-se realmente excluídos do sistema.

Pr. Christian Perronne: A opinião dos médicos não foi tida em conta porque os médicos de clínica geral, viram-no claramente, no início não deram Hidroxicloroquina, enviaram muitas pessoas para o hospital em cuidados intensivos, e quando começaram a receitar, não enviaram ninguém para o hospital. Eles viram-no! Esta experiência e os desejos dos pacientes não foram respeitados. Este é um ataque muito grave à prática da medicina.

Pr. Didier Raoult: Não concordo com a ideia de que o Estado deve assumir as tarefas que fazem parte dos cuidados de rotina, se quiser, em vez dos médicos, e proibi-los de fazer uma série de coisas que são comuns. E para o dizer oficialmente, estou surpreso que a Ordem dos Médicos tenha aceite tal coisa. Se eu tivesse sido presidente da Ordem dos Médicos, ter-me-ia demitido imediatamente.

Narrador: Para justificar a proibição de prescrição de Hidroxicloroquina, as autoridades, com o apoio dos meios de comunicação social, dizem que pode ser perigoso para os doentes.

Extractos de Jornais de TV:

[TV C News: *Entre os tratamentos implicados está Plaquenil, o medicamento à base de Hidroxicloroquina, que, quando associado a um antibiótico, pode aumentar o risco de um ataque cardíaco.*

TV LCI: *Cuidado com a Cloroquina. Foi a Agência dos Medicamentos que lançou assim um alarme esta noite.*

TV LCI: *O medicamento que hoje em dia suscitou muitas esperanças pode ser mortal. Continua a ser um produto perigoso se for mal utilizado.]*

Pr. Didier Raoult: Honestamente, se um dia começarmos a pensar na história da Hidroxicloroquina, que no entanto é a história mais fantástico que ouvi em medicina na minha vida, é um medicamento que existe há 80 anos, que foi prescrito a talvez um terço da população mundial, que em França é vendido a 36 milhões de comprimidos/ano. E de repente, todas as autoridades começam a dizer que é uma coisa terrível, criminosa, que vamos todos morrer de arritmia cardíaca porque estamos a tomar esta coisa. Nunca ouvi falar de nada tão fantástico como isso, é algo inaudito.

Narrador: Antes da crise do Coronavírus, a Hidroxicloroquina ou Plaquenil tinha uma grande reputação. Estava no topo da lista de medicamentos essenciais da Organização Mundial de Saúde. Mas é também, como o Professor Raoult nos lembra, um medicamento que conhecemos há muito tempo, porque é um derivado da Cloroquina utilizado desde os anos 50 por centenas de milhões de pessoas no mundo para prevenir a malária. A Hidroxicloroquina é administrada há décadas a pessoas consideradas frágeis, tais como mulheres grávidas, crianças, ou idosos. Este medicamento é tão seguro que esteve à venda no balcão até Janeiro de 2020, quando a Ministra da Saúde, Agnès Buzyn, decidiu retirar a sua acessibilidade sem qualquer explicação.

Dr. Jean-Jacques Erbstain: Já havia algo que era curioso. Foi em meados de Janeiro, quando Agnès Buzyn pediu que a Hidroxicloroquina, que era vendida ao balcão, passasse a estar sujeita a prescrição médica. Isso foi um pouco estranho...

Narrador: Então, em Março de 2020, a Hidroxicloroquina tornou-se uma droga muito perigosa, da noite para o dia.

Pr. Christian Perronne: Enquanto a Hidroxicloroquina tem publicações que mostram que funciona, que não é cara, a Agência de Medicamentos não deixou de dizer que era tóxica, que causava problemas cardíacos, enquanto que o problema cardíaco provinha da Covid e não da Hidroxicloroquina. Agora é reconhecido.

Dr. Éric Ménat: Penso que esta história sobre os efeitos secundários ou o perigo da Hidroxicloroquina é a melhor piada médica e científica que foi inventada desde Janeiro de 2020, desde o início desta pandemia. Utilizo Hidroxicloroquina há 15-20 anos, e particularmente nos últimos dez anos em doenças infecciosas. Nunca tive um acidente, mas isso não é uma estatística. Por isso, fui e procurei realmente os estudos disponíveis. E entre os muitos estudos que pude encontrar, vi um trabalho da HAS, a Alta Autoridade da Saúde de 2009, que não é tão antigo, que tinha reestudado e reavaliado a Hidroxicloroquina, como um medicamento de venda livre. Estudaram-no durante seis meses. 100.000

prescrições, 65% dessas prescrições eram de médicos de clínica geral. O que mostra que todos o receitavam muito amplamente. E a conclusão é: a droga é tão eficaz e segura como sempre. E demos novamente, não só a AMM (autorização de comercialização), mas também a autorização de venda sem receita, portanto venda livre, em 2009 à Hydroxychloroquine. Pode imaginar que tal estudo feito pela Alta Autoridade da Saúde, não há muito tempo, portanto com meios modernos, se tivesse havido o menor perigo de Hidroxicloroquina, tê-lo-íamos visto. É preciso saber que a Hidroxicloroquina tem sido prescrita para doenças como o Lúpus e a Poliartrite há anos. Não são dez dias. Para o Coronavirus, foi um tratamento de 10 dias. Realmente, riram-se de nós.

Narrador: Houve algum tipo de conspiração contra a Cloroquina, um velho medicamento genérico que não faz dinheiro para a indústria farmacêutica? O que aconteceu com o escândalo *The Lancet* pode dar-nos a resposta. A 22 de Maio de 2020, a Hydroxychloroquine será alvo de um estudo publicado em *The Lancet*, uma das revistas científicas de maior prestígio no mundo.

Extractos de Jornais de TV:

[TV5 Monde: *A revista médica britânica publicou um grande estudo. 15.000 pacientes receberam quatro combinações diferentes destas duas moléculas, sozinhos ou em combinação com um antibiótico. E as conclusões são muito claras.*

Mandeep Mehra: *Fizemos uma pergunta: Existe algum benefício em utilizar um destes tratamentos em doentes hospitalizados com Covid-19? A resposta é um Não. Um Não bastante conclusivo. Não há uma réstia de prova de que este seja o caso.*

TV C News: *Conclusão do estudo, Cloroquina e Hidroxicloroquina não devem ser usados fora dos ensaios clínicos.]*

Narrador: Na sequência da publicação, são tomadas decisões imediatas ao mais alto nível para abater a Hidroxicloroquina e torpedear os estudos em andamento. A OMS suspende o tratamento com Hidroxicloroquina no seu grande ensaio clínico internacional Solidariedade. Em França, os 16 ensaios clínicos de Hidroxicloroquina são suspensos a pedido da Agência Francesa de Segurança dos Medicamentos. O Ministro da Saúde, Olivier Véran, proibiu o uso de Hidroxicloroquina nos hospitais, embora a sua utilização já fosse muito restrita. Mas todas estas medidas tomadas à pressa são na realidade baseadas num estudo fraudulento. A 4 de Junho, o *The Lancet* inverteu-se e declarou num comunicado de imprensa que estava a retirar o estudo.

Extractos de Jornais de TV e Excertos de Artigos de Imprensa:

[TV C News: *A revista The Lancet inverte o curso. Numa declaração divulgada quinta-feira à noite, três dos quatro autores de um estudo recente sobre a Hidroxicloroquina questionam a sua validade.*

Comunicado de Imprensa do The Lancet: *Já não podemos atestar a veracidade das fontes de dados primários.*

TV C News: *A prestigiosa revista científica britânica também ofereceu suas profundas desculpas.]*

Dr. Éric Ménat: O estudo do *The Lancet*, que a dada altura causou um escândalo e que foi retirado muito rapidamente, foi muito perturbador para nós. Portanto,

para mim, não foi uma surpresa, porque já vi outros estudos em outros campos que eram totalmente falsos. Este foi pior que os outros porque era tão rude que era fácil de ver de imediato. E ficámos muito chocados que um Ministro da Saúde, um médico, um especialista, habituado a ler estudos durante todo o dia quando se encontrava no hospital, tomasse este estudo imediatamente à letra e tomasse uma decisão política e legal com um decreto exclusivamente desencadeado por este estudo, que era um estudo totalmente falso.

Narrador: As decisões apressadas de Olivier Véran são tanto mais surpreendentes quanto todos na comunidade científica sabem que os estudos podem ser manipulados pela indústria farmacêutica.

Pr. Christian Perronne: E o próprio editor-chefe do *The Lancet* fez um panfleto em 2016, para dizer: "*Na minha revista não é nada boa, está infiltrada pela indústria. Publicamos artigos que estão completamente errados.*"

Excertos de um Jornal de TV:

[BFM TV: O chefe do *The Lancet*, Horton, disse: *Agora não vamos poder publicar dados de investigação clínica porque as empresas farmacêuticas, hoje em dia, são tão fortes financeiramente e conseguem ter tais metodologias para nos obrigar a aceitar trabalhos, que, aparentemente metodologicamente são perfeitos, mas basicamente, fazem-no dizer o que quiserem dizer. Isto é muito grave.]*

Narrador: O escândalo do *The Lancet* é estonteante. Mas há outro enorme escândalo, desta vez franco-francês, que envolve os estudos sobre a Hidroxicloroquina. No final de Março, a França lançou um grande estudo chamado Discovery para identificar drogas que funcionam contra a Covid.

Excerto de um Jornal de TV:

[Emmanuel Macron: *Temos o protocolo Discovery, no qual acreditamos muito, e que é muito importante, que é um protocolo europeu. Como sabe, há vários ramos, há um sobre a famosa Hidroxicloroquina e Azitromicina, há também um sobre Remdesivir e vários outros protocolos de tratamento. Teremos resultados a 14 de Maio.]*

Narrador: Finalmente, depois de meses de antecipação, os resultados parciais saíram em Setembro, e são assustadores. No Discovery, o grupo de pacientes que receberam Hidroxicloroquina teve menos 31% de mortes do que o grupo que não recebeu o medicamento. O estudo também mostrou uma redução de 17% na gravidade dos sintomas, o que é muito encorajador para este medicamento. No entanto, é de notar que estes resultados não são estatisticamente significativos porque o número de pacientes não é suficientemente grande. Isto significa que devem ser incluídos mais pacientes para confirmar este bom resultado. Mas não foi isto que os líderes de estudo franceses decidiram. Pelo contrário, em meados de Junho, decidiram parar o estudo, tornando os resultados estatisticamente questionáveis, apesar de serem favoráveis à Hidroxicloroquina. E exactamente a mesma coisa aconteceu no Hospital Universitário de Angers onde a Hidroxicloroquina foi testada contra Placebo. O estudo Hycovid foi interrompido abruptamente, enquanto que a Hidroxicloroquina estava a mostrar uma diminuição de 46% na mortalidade. Mais uma vez, o resultado não é estatisticamente significativo, devido à falta de um número suficiente de pacientes. Mas com um sinal tão positivo, uma

mortalidade dividida por dois, havia todos os motivos para continuar o estudo em vez de o parar a meio caminho.

Pr. Didier Raoult: Gostaria que os jornalistas de investigação questionassem as pessoas responsáveis por estes testes, para lhes dizer: Mas como é que os impediu? Qual é a razão científica para parar um tratamento que foi iniciado, ou seja, oficial, que se pare prematuramente quando se tem apenas parte do que se tinha planeado fazer e os resultados preliminares são a favor da Hidroxicloroquina. Essa é uma questão interessante.

Narrador: Este caso é ainda mais perturbador porque, em comparação, outra droga tem tido um tratamento muito diferente. É Remdesivir. Um medicamento de 2000 euros/dose, fabricado pelo laboratório Gilead. Em Setembro de 2020, o Prof. Yazdanpanah, o arquitecto principal do Discovery, foi ouvido pelo Senado.

Excerto de um Jornal de TV:

[Pr. Yazdanpanah: No que diz respeito ao Remdesivir, não temos, neste momento, provas sobre a eficácia deste tratamento. Houve quatro ensaios clínicos internacionais sobre o Remdesivir para nós. Não há nenhum que realmente nos mostre que este tratamento é eficaz, por isso consideramos que precisamos de continuar a avaliar estes tratamentos...]

Narrador: Assim, apesar da acumulação de estudos desfavoráveis, o Prof. Yazdanpanah quer continuar o ensaio Discovery sobre o Remdesivir enquanto se decidiu parar o ensaio sobre a Hidroxicloroquina na altura em que parecia diminuir a mortalidade em 31%. Então porquê um padrão tão duplo? Poderá este medicamento, Remdesivir, ser uma chave para explicar o escândalo da Hidroxicloroquina? Esta é a pista claramente evocada pelo Pr. Raoult, ouvido no Senado em Junho de 2020.

Pr. Didier Raoult: Recomendo-lhe que faça uma verdadeira investigação sobre Gilead e Remdesivir. Se olhar para a estrutura da Gilead, compreenderá que é algo que funciona com muito poucos produtos, muito pouco pessoal e uma influência considerável.

Narrador: O que aconteceu nas semanas que se seguiram a esta audiência provará definitivamente que o Professor Raoult tem razão. Em Julho, para surpresa de todos, foi concedida pela União Europeia e pela França uma autorização temporária de introdução no mercado à Remdesivir. Isto foi mais do que surpreendente porque não havia provas da sua eficácia e havia sinais muito claros da sua toxicidade sobre os rins e o fígado.

Dr. Éric Ménat: Causa uma insuficiência renal potencialmente grave nas pessoas. Lembro-vos que aqueles que estão realmente doentes são frequentemente pessoas frágeis, idosos, os seus rins já estão cansados, e além disso, a doença, o vírus, ataca o rim porque sabem que, além dos pulmões, ataca o coração e o rim. Assim, somos confrontados com um vírus que ataca o rim em pessoas que já têm um rim frágil, e nós damos-lhes uma droga que causa falência renal. Será isto razoável?

Dr. Jean-Jacques Erbstein: Remdesivir já é um tratamento caro, pesado, baseado em hospital, cheio de efeitos indesejáveis.

Dr. Éric Ménat: É um medicamento caro, injectável, apenas hospitalar. É um antiviral. Portanto, só pode funcionar na primeira fase da doença. Quando se está hospitalizado e se começa a estar nos cuidados intensivos ou pelo menos com oxigénio, e se começa a ter insuficiência respiratória, acabou, já não funciona. É preciso dar-lhe muito mais cedo, como a Hidroxicloroquina. Excepto que não o temos na cidade porque é um medicamento hospitalar. Portanto, é duplamente absurdo, porque estamos a propor um medicamento que é exclusivamente para uso hospitalar, para pacientes que precisam de ser tratados antes de chegarem ao hospital. Por outro lado, você tem Hidroxicloroquina. A Hidroxicloroquina é conhecida há 30 anos. Conhecemos todos os seus efeitos secundários, não temos nenhuma incógnita sobre esta molécula e custa 4 euros. Você é Ministro da Saúde e decide qual deles? A que não conhece, que custa entre 2000 e 4000 euros? Ou aquele que conhece perfeitamente bem e que custa 4 euros? Isto é o que eu penso do Remdesivir.

Me. Fabrice Di Vizio: Quando a ANSM concedeu à Remdesivir uma autorização provisória de comercialização, ou seja, uma ATU, bem, dois dias mais tarde, o Alto Conselho de Saúde Pública, no final destes debates, que são públicos, e temos as transcrições, disse que era ineficaz, dispendiosa, e que não tinha sido fornecida qualquer prova de eficácia clínica. Então como poderia a ANSM conceder autorização com o texto a dizer: *"Uma forte presunção de eficácia"*, quando os peritos, dois dias depois, dirão que ela é notoriamente ineficaz...

Pr. Christian Perronne: E em tempo recorde, em duas semanas, foi autorizada pela Agência Americana de Medicamentos, em tempo recorde pela Agência Europeia de Medicamentos, em tempo recorde pela Agência Francesa de Medicamentos, eles têm uma autorização de comercialização. Mas isto é um enorme escândalo!

Narrador: Este enorme escândalo torna-se ainda mais gritante no Outono. A 8 de Outubro de 2020, a Comissão Europeia assina a compra de 500.000 doses de Remdesivir com o laboratório Gilead. Com mais de 2.000 euros por tratamento, este é um contrato no valor de mais de mil milhões de euros para um medicamento que nunca provou a sua eficácia. Ainda mais grave, alguns dias após este mega-contrato, a OMS publicou os resultados do seu maior ensaio de Solidariedade. As conclusões são claras e definitivas: o Remdesivir não salva uma única vida e não acelera a recuperação dos pacientes. Estas conclusões definitivas não impediram a União Europeia de assinar um contrato de mil milhões de euros para este medicamento. E na sequência deste contrato, a Remdesivir é amplamente distribuída nos hospitais franceses.

Pr. Didier Raoult: Logo depois de todos concordarem que o Remdesivir era inútil, recebemos uma carta do Ministério da Saúde, do Director Geral da Saúde, dizendo: *"Agora pode usar o Remdesivir sempre que quiser. É grátis, temos tudo o que quiser. Assim pode dar infusões durante dez dias com um produto que é inútil e que nós compramos. Mas, não lhe é permitido usar Hidroxicloroquina, que é uma droga que dois mil milhões de pessoas tomaram durante a sua vida e que não tem dado quaisquer efeitos secundários, a não ser basicamente problemas oculares quando a toma há mais de um ano."* Portanto, se quiser, ainda existe um problema fundamental.

Narrador: É particularmente chocante porque ao mesmo tempo a Agence du Médicament recusou-se a autorizar a Hidroxicloroquina em França.

Me. Fabrice Di Vizio: A Agência de Medicamentos recusou ao Professor Raoult uma recomendação temporária para o uso de Cloroquina, dizendo: "*Ouça, não podemos Professor, porque compreende, em primeiro lugar não funciona, em segundo lugar é perigoso, é mesmo muito perigoso a cloroquina.*" Excepto que esta mesma Agência de Medicamentos, dois meses antes, três meses antes, em Julho, tinha concedido uma autorização temporária de utilização ao Remdesivir, o que era notoriamente ineficaz, e chegarei a esse ponto, e de facto, especialmente perigoso. O que está por detrás disso? Todos os escândalos de saúde pública começam desta forma.

Narrador: Esta recusa em autorizar a Hidroxicloroquina é tanto mais chocante quanto, no final de Outubro, as provas científicas são agora esmagadoramente favoráveis a este tratamento. Dos 136 estudos realizados sobre este medicamento, 3/4 concluem que ele é eficaz contra o Covid-19. E quando a Hidroxicloroquina é administrada suficientemente cedo, como recomendado pelo Prof. Raoult, mostra eficácia em 100% dos estudos publicados. É por isso que tantos países em todo o mundo estão a usar e a recomendar esta droga. No Outono de 2020, três das maiores nações médicas recomendam oficialmente a Hidroxicloroquina: a China, que incluiu a Cloroquina na sua lista oficial de medicamentos contra a Covid; a Rússia, que recomenda a Hidroxicloroquina para tratamento precoce; e a Índia, que também a recomenda tanto para a prevenção como para o tratamento da Covid-19.

Pr. Christian Perronne: Se olharmos para os países onde a letalidade foi mais elevada, são os países mais ricos e supostamente os mais avançados economicamente, seja a França, a Grã-Bretanha, a Bélgica. E vemos que estes são os países que estão mais sob a influência da indústria farmacêutica. E isso é dramático, enquanto que os chamados países mais pobres que não tinham muito dinheiro se saíram extremamente bem com drogas baratas como a Hidroxicloroquina.

Narrador: Face a todas estas evidências, a recusa da Agência de Medicamentos em autorizar a Hidroxicloroquina é difícil de compreender.

Me. Fabrice Di Vizio: Que indecência da parte do ANSM em vir dizer que a Cloroquina não tem uma simples presunção de eficácia, enquanto que o Remdesivir tinha uma forte presunção de eficácia. ***Estamos em numa mentira de Estado, o Ministério Público de Paris deveria abrir uma informação judicial para saber por que razão, finalmente, desde o início, a Cloroquina é tão denegrida, e porque é que o Remdesivir cuja eficácia foi reconhecida como nula, ...*** foi autorizado. O que está por detrás disto? Vamos ao Ministério Público porque pensamos, temos medo de estar de facto no meio de um escândalo.

Narrador: De facto, a fim de impor Remdesivir, Gilead trouxe a artilharia pesada para os bastidores. E fê-lo logo desde o início da epidemia. Durante a sua audiência no Senado em Junho de 2020, o Professor Raoult já estava a denunciar métodos pouco ortodoxos.

Pr. Didier Raoult: Lembro-vos que quando comecei a falar de Cloroquina, alguém me ameaçou várias vezes, de forma anónima. Apresentei uma queixa, e acabei por descobrir que era ele quem tinha recebido mais dinheiro de Gilead desde a seis anos. Portanto, se quiser, tenho experiência pessoal, de operações, que não me parecem normais. Talvez seja uma coincidência, mas não tenho a certeza porque ele me disse que me proibiu de falar sobre a Cloroquina. Tenho os emails, fiz uma queixa oficial à polícia, sabemos quem é.

Narrador: O que o professor revelou não é um caso isolado porque a maioria dos peritos franceses em doenças infecciosas tem ligações de interesse com o laboratório Gilead. O jornal Sciences et Avenir calculou o número exacto: 85% dos especialistas franceses mais reconhecidos em doenças infecciosas receberam dinheiro da Gilead Sciences. No total, a Gilead pagou 18,5 milhões de euros aos profissionais de saúde em França desde 2013. Nos bastidores, as apostas financeiras são imensas, uma vez que a evolução do preço da bolsa de Gilead está directamente ligada à questão da eficácia ou não da Hidroxicloroquina, e portanto em parte às declarações do Prof. Raoult.

Dr. Éric Chabrière: A Gilead é uma empresa que está cotada em cerca de 100 mil milhões de dólares. Podemos ver neste gráfico, que é o preço das acções, que as suas acções subiram de forma bastante dramática com o início da pandemia. Isto resultou num aumento na valorização desta empresa de cerca de 30 mil milhões de dólares e podemos ver que este aumento é muito flutuante. Portanto, é bastante normal, de facto, que a cada nova informação, como o início dos testes, de ensaios clínicos que mostram que o Remdesivir é promissor, que este stock sobe. Mas o que é bastante surpreendente é que podemos ver que as quedas no preço desta acção parecem ser explicadas pela promoção da IHU, Hidroxicloroquina, portanto um tratamento concorrente ao Remdesivir. E podemos ver que estas flutuações ainda são significativas e representam flutuações de cerca de 10 mil milhões de dólares em poucos dias.

Narrador: Tendo em conta os milhares de milhões de dólares em jogo na economia bolsista, Gilead confia nos seus muitos especialistas com os quais tem laços de interesse.

Excerto de um Jornal de TV:

[TV5monde: *A Hidroxicloroquina defendida pelo Pr. Raoult, você não, você fica nas suas posições?*

Karine Lacombe: *Penso que a questão está agora resolvida.]*

Narrador: Este é o caso em particular da Professora Karine Lacombe que tomou posição em todas as plataformas televisivas contra a Hidroxicloroquina. Karine Lacombe recebeu mais de 200.000 euros de laboratórios farmacêuticos, incluindo 28.000 de Gilead. Desde o início, mesmo antes de ter os resultados do Discovery, ela anunciou a ineficiência da Hidroxicloroquina.

Excerto de um Jornal de TV:

[Karine Lacombe: *Graças a Didier Raoult, e agradecer-lhe-emos por isso, estabelecemos muito mais rapidamente do que o esperado, as provas que eram necessárias, e mostraremos que a Cloroquina não funciona, por outro lado, que os outros funcionam, ...]*

Dr. Éric Chabrière: Todos estes peritos que temos visto continuamente nos canais noticiosos nunca declararam as suas ligações de interesse, nem os seus conflitos. Normalmente, deveriam ter-se retirado, mas os meios de comunicação social nem sequer fizeram este trabalho para explicar aos telespectadores quais eram os laços das pessoas que afirmavam ser peritos.

Dr. Éric Ménat: Mas será hoje possível ter um perito que não trabalha para um laboratório, uma vez que os laboratórios utilizam sistematicamente os peritos mais conhecidos? Tem havido muitas críticas de peritos que receberam dinheiro de laboratórios, de Gilead, entre outros. Será que isso os influenciou realmente? Não sei. Não vou tomar a liberdade de fazer um processo de intenções, mas precisamos de um contrapeso. Mas hoje, vimos com esta crise do Coronavírus que não havia contra-poder. Vimos que todos estavam a ir na direcção dos mais ricos. Toda a gente estava indo na direcção da droga que vai render mais, e é isso que é perturbador. Assim o dizemos: Em quem devemos confiar?

Narrador: A influência de Gilead está também ao mais alto nível. Até os nossos decisores foram enganados. Como um dos principais especialistas em doenças infecciosas confiou ao jornal Marianne: *"Gilead alcançou tal poder que pode contar com certos professores principais para agir como lobistas não oficiais (...)* e é por isso que Remdesivir acabou no topo da tabela sem qualquer prova da sua eficácia."

Excerto de um Jornal de TV:

[Jornalista Sonia Mabrouk: *Sr. Ministro da Saúde, o Governo deve a verdade ao povo francês obviamente sobre a gestão da crise. Exclui qualquer suspeita de conluio entre os interesses do laboratório Gilead e os membros do conselho científico?*

Olivier Véran: *Não gosto de acusações ad nominam. Considero que os membros do Conselho Científico têm vindo a fazer uma acção livre há já vários meses no nosso país...*

Jornalista Sonia Mabrouk: *Tem a certeza?*

Olivier Véran: *... têm sido importantes...*

Jornalista Sonia Mabrouk: *Que não haja suspeita de conflito de interesses?*

Olivier Véran: *Estou certo de que não foram pagos pelo Governo ou por qualquer outra pessoa para levar a cabo as suas acções científicas.*

Jornalista Sonia Mabrouk: *Não é essa a questão. Têm ligações financeiras com laboratórios?*

Olivier Véran: *Se citar o laboratório Gilead, por exemplo. Quando eu era deputado, vê-se que quando houve um tratamento contra a Hepatite C que tinha surgido, ...*

Jornalista Sonia Mabrouk: *Mas essa não é a minha pergunta!*

Olivier Véran: *... Eu próprio tinha contactado os laboratórios para dizer que o preço era excessivo.*

Jornalista Sonia Mabrouk: *Eu compreendo. A minha pergunta, repito, diz respeito aos membros do Conselho Científico que geriram esta crise sanitária. Pode dizer-nos esta manhã que tem a certeza de que não existe qualquer ligação com estas pessoas e com os laboratórios Gilead?*

Olivier Véran: *Posso dizer-vos Sonia Mabrouk que não houve nenhuma intenção escondida ou directa de qualquer membro do Conselho Científico de nos pressionar a prescrever qualquer tratamento.*

Jornalista Sonia Mabrouk: *Incluindo Remdesivir?*

Olivier Véran: *Incluindo Remdesivir. Não tinha nenhuma recomendação do Conselho Científico sobre Remdesivir.]*

Narrador: A jornalista Sonia Mabrouk tinha razão em ser insistente. A maioria dos peritos que aconselharam o Presidente da República tinham ligações de interesse com Gilead. Isto é particularmente verdade para o Prof. Yazdanpanah, o papa do estudo Discovery. Este investigador sentou-se no banco Gilead pelo menos 10 vezes entre 2013 e 2015. Em frente aos deputados, o Prof. Raoult não escondeu a sua surpresa, descobrindo a intimidade do chefe do estudo Discovery com o director da Gilead.

Pr. Didier Raoult: Fiquei surpreso ao ver que o diretor da Gilead, diante do Presidente da República e do Ministro, chamado por tu aquele que estava encarregado dos ensaios terapêuticos na França para a Covid-19. Não estou acostumado a ser chamado por tu os diretores da indústria farmacêutica. Se ele fez isso, então responderei a eles chamá-lo por você. Eu não vou fazer isso.

Narrador: Bruno Hoen, outro perito líder do Discovery, foi membro do grupo de trabalho francês que se pronunciou a favor do Remdesivir a 5 de Março de 2020. Bruno Hoen recebeu nada menos que 52.000 euros da Gilead em benefícios, remuneração, e contratos de peritos. Até o Presidente do Conselho Científico Jean-François Delfraissy participou uma vez no Conselho da Gilead em 2013. Ainda mais preocupante, Christian Chidiac, Presidente da Comissão que aconselhou o Presidente da República sobre os tratamentos contra o Coronavírus, sentou-se várias vezes na bancada de Gilead. Segundo o Prof. Raoult, foi este homem que influenciou o Primeiro Ministro a impedir os médicos hospitalares de receitarem livremente Hidroxicloroquina aos doentes de Covid-19.

Pr. Christian Perronne: O que está a tornar-se claro para o público é que, no que diz respeito à Hidroxicloroquina, todos os esquemas da indústria farmacêutica para promover medicamentos muito caros e para poder ocupar os mercados estão a ser expostos.

Narrador: De facto, enquanto a Hidroxicloroquina estava a ser demonizada, outras moléculas eficazes foram simplesmente ignoradas. Este é o caso de medicamentos antigos que já não estão sob patente, tais como a Colchicina, Ivermectina e Fluvoxamina. Os três demonstraram ser eficazes contra o Covid-19 em estudos controlados por placebo, mas as autoridades e os meios de comunicação social permanecem em silêncio. Como se não houvesse lugar no nosso sistema médico para moléculas que já não ganham dinheiro para os laboratórios.

Pr. Didier Raoult: Se diz agora, quando estamos a gastar centenas e centenas de milhões para encontrar novas moléculas, que "*Sabe, só tem de reciclar moléculas antigas que são genéricas e não custam nada*", está a cortar todo um ramo da ciência que se desenvolveu nos últimos 20 anos, e por isso tem maiores dificuldades em encontrar pessoas que o encarem com uma visão favorável. Tudo isto colide com um modelo económico, não só com interesses, mas também com a forma como desenvolvemos uma molécula que já não é rentável, o que não se faz no nosso mundo.

3- Vitamina D: Essencial para o nosso organismo

Narrador: Entre as vítimas deste modelo económico, não existem apenas os antigos medicamentos genéricos. Existem também e sobretudo moléculas naturais tais como vitaminas, minerais, ou plantas medicinais cuja eficácia pode no entanto ser extraordinária sem o mínimo efeito indesejável. Isto é particularmente verdade no caso da Vitamina D, considerada por muitos cientistas como a Vitamina da década. Barata, fácil de tomar, e sem efeitos secundários, a Vitamina D está no centro de mais de quarenta estudos científicos, concluindo com resultados tão espectaculares na luta contra a Covid que se pode não acreditar. Como irá descobrir, a vitamina D, como medida preventiva, poderia reduzir para metade o número de infecções por Coronavírus. Mas isso não é tudo. A vitamina D no tratamento poderia ter salvo a vida de milhares de pacientes hospitalizados.

O Professor Michael Holick, Professor de Medicina, Fisiologia, Biofísica e Medicina Nuclear, é um dos maiores especialistas mundiais em Vitamina D. É autor de vários artigos sobre o assunto. É o autor de vários estudos sobre a acção da Vitamina D contra o Coronavírus. O Professor Holick deu-nos as boas-vindas para partilhar connosco os resultados surpreendentes da sua investigação, e as recentes descobertas em torno da Vitamina D.

Pr. Michael Holick: O nosso conhecimento sobre a Vitamina D foi virado de cabeça na última década. Embora o seu papel seja crucial para a saúde óssea e o metabolismo do cálcio, é também crucial para muitas outras funções biológicas, incluindo a redução do risco de doenças como os cancros comuns, doenças auto-imunes graves como a esclerose múltipla, artrite reumatóide, diabetes tipo I, mas também doenças infecciosas incluindo, na nossa opinião, a pandemia de Covid-19, bem como o risco de doenças cardiovasculares, doença de Alzheimer, depressão e a lista continua.

Muitos estudos têm descrito como a Vitamina D afecta o sistema imunitário. Verificámos que uma única dose de Vitamina D afecta 291 genes que regulam a função imunitária, a morte celular e uma série de processos biológicos. Um dos nossos estudos mostrou resultados incríveis: dar a uma pessoa 600 unidades de Vitamina D por dia regulava 150 a 200 genes do sistema imunitário. Mas com 4.000 unidades por dia, este número subiu para cerca de 300 a 400 genes e para mais de 1.000 com dez mil unidades por dia. É este papel importante para a saúde e bem-estar geral que explica o interesse que suscita em todo o mundo.

Narrador: No início de 2020, quando a epidemia atingir o mundo, o Prof. Holick está convencido de que a Vitamina D poderia ter um impacto contra o Coronavírus.

Pr. Michael Holick: Quando tudo começou em Fevereiro passado, eu estava na Argentina numa viagem de pesca, e apanhei o último voo para casa. Escrevi imediatamente ao meu hospital, e a outras pessoas envolvidas, explicando que esta pandemia poderia certamente ser combatida aumentando a ingestão de Vitamina D na população. Numerosos estudos, incluindo dados do US National Health Survey, mostraram que níveis melhorados de Vitamina D reduzem o risco de infecções das vias respiratórias superiores, incluindo a gripe, e vários vírus frios, como o Adenovírus, e o Coronavírus.

Sabemos o papel muito importante da Vitamina D para o bom funcionamento do sistema imunitário, que é a regulação da actividade das citocinas. No entanto, uma das principais complicações do Covid-19, é precisamente o que se chama a tempestade de citocinas na origem de muitas complicações e mortes relacionadas com esta infecção. Portanto, não é surpreendente que a melhoria dos níveis de Vitamina D possa ajudar a combater esta doença viral.

Narrador: O Prof. Holick não é o único que compreende imediatamente o valor excepcional da Vitamina D na luta contra a Covid.

Dr. Éric Ménat: A vitamina D é absolutamente essencial, reduz, tem sido provado, as infecções de Inverno. Terá uma gripe menos frequente e menos grave. Terá menos constipações. Terá ainda menos cancro! Há um estudo canadiano muito bom que mostrou que havia duas vezes menos cancros mamários nas mulheres que tinham um nível suficiente de Vitamina D, em comparação com as que tinham uma deficiência de Vitamina D. Mais uma vez, porque não disseram aos franceses: *"Vai ao teu médico, tome a tua Vitamina D!"*

Dr. Claude Lagarde: É um suplemento alimentar básico. Se houvesse apenas um, seria este.

Dr. Jean-Jacques Erbstein: É uma vitamina que é fabricada e metabolizada pelo sol. Por isso, o sol é importante. E para que esta vitamina tenha um efeito positivo no seu corpo, teria de passar quinze minutos todos os dias, meio despido, ao sol.

Pr. Vincenzo Castronovo: Quando não se tem vitamina D suficiente, o sistema imunitário exagerará, e sabemos que esta reacção exagerada causará muito mais danos no caso do Covid-19 do que o vírus teria causado. E um pulmão que é excessivamente atacado e é objecto de demasiado campo de batalha, deixará de ser funcional, e é assim que o paciente morrerá de asfixia.

Dr. Dominique Baudoux: O problema com o Covid é um problema de inflamação. E quando olhamos para as capacidades anti-inflamatórias da Vitamina D, devemos encontrá-la sistematicamente em todas as nossas mesas de pequeno-almoço!

Dr. Éric Ménat: E mesmo que não funcione contra o Coronavírus, teremos melhorado a saúde dos franceses, teremos melhorado os seus ossos, teremos melhorado a sua imunidade, teremos reduzido o risco de cancro. Então porque não o propôs, em vez de dizer às pessoas *"Vão para casa, fechem as janelas, fechem as venezianas e rezem para não adoecerem"?*

Narrador: Em França, a 22 de Maio de 2020, a Academia de Medicina emitiu uma declaração na qual os académicos dizem que a Vitamina D deve ser dada aos pacientes Covid para mitigar a tempestade inflamatória e as suas consequências. Esta é uma informação muito importante, mas nenhuma mídia ou autoridade sanitária a transmitirá. O Professor Holick decidiu então realizar vários estudos à escala real para avaliar concretamente a acção da Vitamina D no Coronavírus, em diferentes fases da doença.

Pr. Michael Holick: Realizámos um estudo nos Estados Unidos em 191.000 pacientes com Covid-19. E demonstrámos que a deficiência de vitamina D

aumenta o risco de contrair esta doença em 54%, independentemente da sua etnia, idade ou local de residência nos Estados Unidos.

Narrador: Os resultados obtidos pelo Prof. Holick são excepcionais. São publicados a 17 de Setembro de 2020 na revista médica *Plos One*. Mas isso não é tudo. Não só a vitamina D cortaria as infecções pela metade, como também reduziria drasticamente a gravidade da doença.

Pr. Michael Holick: Ao mesmo tempo, realizámos outro estudo para determinar se os pacientes hospitalizados por infecções graves tinham ou não um risco acrescido de complicações e morte no caso de deficiência de Vitamina D. E o que descobrimos foi que, com mais de 40 anos, as pessoas com deficiência de vitamina D tinham um risco de morte 50% maior, e desenvolveram muito mais complicações com a doença.

Narrador: O Professor Holick fala de uma redução de 50% nas mortes com bons níveis de Vitamina D, o que é um resultado notável. Pode parecer difícil de acreditar, mas estes números já foram confirmados por mais de 40 estudos internacionais.

Pr. Michael Holick: Se olharmos para as pessoas que tomaram ou não o suplemento de Vitamina D e que foram infectadas, e se olharmos para o impacto da Vitamina D na redução do risco de complicações ou morte, e para os dados científicos publicados, verificamos que a Vitamina D poderia reduzir as formas graves de infecção e o risco de morte em 40 a 50%. Penso que estamos a falar de potencialmente centenas ou milhares de pessoas que poderiam ter evitado a hospitalização, ter tido estadias hospitalares mais curtas, e sobretudo ter evitado a complicação final, que é a morte. Assim, concluímos que este é um poderoso escudo contra o risco de contrair esta grave doença infecciosa.

Narrador: Um estudo randomizado espanhol confirma a conclusão do Prof. Holick. Os investigadores separaram 76 pacientes em dois grupos. Dois terços receberam doses elevadas de um análogo de Vitamina D3, um terço recebeu um Placebo simples. No grupo dos Placebo, metade dos pacientes foram para cuidados intensivos; apenas 2% no grupo da Vitamina D. Melhor ainda, enquanto 8% do grupo de Placebo morreu, não foram relatadas mortes no grupo da Vitamina D. Até à data, estima-se que 40% da população mundial é deficiente em Vitamina D, 80% em França. Entre os mais afectados: os idosos.

Excerto de um Jornal de TV:

[Vários estudos em França e em todo o mundo provam que a Vitamina D reduz o risco de infecções e morte. Isto foi observado num EHPAD atingido pelo vírus durante a primeira vaga. A vitamina D protege os doentes.]

Pr. Cédric Annweiler: Foi observado que os residentes que tinham sido suplementados com Vitamina D recentemente, nos últimos 30 dias antes da infecção, tiveram uma sobrevivência 90% mais elevada do que os residentes que tinham recebido suplemento de Vitamina D anteriormente.

Pr. Michael Holick: Penso que as casas de repouso devem estar cientes disto e administrar Vitamina D de forma rotineira aos seus residentes. Sabemos que é provável que estejam em risco de deficiência de Vitamina D e que correm um

risco muito elevado de contrair esta infecção e de morrer dela. Nos Estados Unidos, recomendei 50.000 unidades de Vitamina D a serem administradas imediatamente.

Narrador: A mensagem do Professor Holick ainda não foi ouvida. Apenas a Inglaterra decidiu finalmente, no Outono de 2020, fornecer gratuitamente suplemento de Vitamina D a dois milhões de idosos e pessoas vulneráveis, na esperança de reduzir o seu risco de desenvolver uma forma severa de Covid-19. Em França, como em outros países, o silêncio das autoridades é ensurdecedor.

Pr. Michael Holick: Quando dizemos que a Vitamina D pode ajudar a combater esta doença, ela levanta questões. Os médicos conhecem a ligação entre Vitamina D, raquitismo e saúde óssea, e talvez até osteoporose nas mulheres. Mas raramente pensam fora da caixa. Não sabem que existe uma literatura impressionante que mostra que os receptores de Vitamina D estão presentes no sistema imunitário, e que eles estão lá por uma razão. Mas há pouco interesse no assunto. Não está a ser explorado por fabricantes de medicamentos, por profissionais de saúde, ou por funcionários da saúde pública, que supostamente se preocupam com o bem-estar da população. Portanto, espero realmente que os nossos estudos, e os que estão a ser publicados, recebam finalmente alguma atenção.

4- Zinco: Oligoelemento indispensável para a imunidade

Narrador: A vitamina D não é o único remédio estranhamente esquecido para a Covid-19. A fim de nos defendermos eficazmente contra esta doença, os nossos corpos também precisam de oligoelementos. Entre as mais importantes está o Zinco. Indispensável para um bom funcionamento do sistema imunitário, o Zinco demonstrou uma acção inegável para parar o processo viral do Coronavírus.

Dr. Jean-Jacques Erbsstein: É um oligoelemento que é fundamental. Intervém em 200 reacções químicas no organismo, através do aumento de hormonas, do aumento de enzimas, o zinco é uma coisa muito importante.

Pr. Vincenzo Castronovo: O zinco é um metal essencial para as células se dividirem normalmente. Portanto, se não houver Zinco, as células não podem dividir-se, não podemos renovar as células. Portanto, o zinco é essencial para a cura, é essencial para a regeneração do intestino, é essencial para a resposta imunitária. O zinco tem sido considerado o nutriente mais essencial para o sistema imunitário, e a sua deficiência no mundo é responsável por várias centenas de milhares de mortes.

Dr. Éric Ménat: Além disso, há estudos que mostram que o zinco funciona no Coronavírus. Se der uma certa quantidade de Zinco na fase aguda, terá uma melhor defesa contra o vírus. Mas, obviamente, não vai esperar até estar infectado para tomar Zinco. Mas tem dezenas de estudos sobre o valor do Zinco como um reforço imunitário para reduzir o risco de infecção viral. Assim, não só reduz o risco de infecção, como também reduz efectivamente a gravidade das infecções. Porque não disseram aos franceses: "*Tome Zinco, vá ao seu médico e veja se precisa de Zinco*". Podemos até medir o zinco no sangue. É uma pena que não o tenhamos feito. Mas não traz nada para ninguém.

Narrador: Então o zinco pode ser considerado como um possível tratamento para o Coronavírus? O farmacêutico Claude Lagarde foi um dos primeiros em França a ser convencido. Em Março de 2020, quando a França estava a experimentar a primeira semana da sua primeira contenção, o Dr. Claude Lagarde enviou uma publicação produzida pelo seu laboratório a uma rede de vários milhares de médicos para os sensibilizar para a relevância deste oligoelemento no tratamento do Covid-19.

Dr. Claude Lagarde: Fomos os primeiros a falar sobre o Zinco. Depois, todos falaram sobre o assunto, todos falam sobre ele. Mas eu não inventei o Zinco, ele era conhecido. Há 50 anos que sabemos que é activa contra as doenças virais.

Dr. Jean-Jacques Erbstein: Alguns médicos antigos chamaram-nos e disseram: *"Mas de qualquer maneira, todos sabem que, antes de prescrevermos para crianças oligoelementos, zinco e cobre, quando havia infecções virais."*

Dr. Claude Lagarde: Vimos imediatamente que as pessoas que caíram, que estavam doentes, eram potencialmente deficientes em Zinco. Porque este Zinco actua a vários níveis nesta infecção, e nas infecções virais em geral. É capaz de bloquear a replicação viral, o que é muito importante. É publicado há 50 anos. Nenhum falou oficialmente sobre isso. Em seguida, actua em imunidade. Tem também um grande interesse, porque provavelmente desempenhará um papel na penetração do vírus na célula. Pode bloquear, a este nível, a penetração do vírus. Assim que o vírus tiver entrado no corpo, irá criar pequenas feridas no pulmão. Entra pelo tracto respiratório no pulmão, cria pequenas fissuras, feridas, e se tivermos Zinco suficiente nas nossas células proximais, curaremos, pararemos também o processo, porque bloqueamos a replicação viral, e este termina.

Pr. Vincenzo Castronovo: Foi demonstrado que o Zinco interfere com a divisão do vírus. Assim, para mim, o Zinco deve ser uma parte importante da estratégia de prevenção do tratamento Covid. Em vários regimes de tratamento que integraram a Azitromicina e a Hidroxicloroquina, o Zinco foi reintroduzido, que é na realidade o elemento chave.

Pr. Didier Raoult: Sabemos que certas coisas que tinham sido subestimadas, tais como o Zinco, por exemplo, desempenham um papel na severidade. As pessoas que têm uma patologia grave têm níveis de Zinco muito mais baixos do que outros, ao lado de outros dados que tinham sido escritos na literatura.

Pr. Vincenzo Castronovo: Lembro-me de um médico em Nova Iorque que tinha 250 pacientes, nos quais tinha administrado Hidroxicloroquina e Zinco, não teve mortes. É interessante saber que a Hidroxicloroquina faz o Zinco entrar na célula, e uma vez que o Zinco entra na célula, e temos níveis elevados, o vírus já não se pode dividir, e assim ele morre.

Narrador: Em todo o mundo, outras observações confirmam que o Zinco pode ser uma parte importante dos protocolos à base de Hidroxicloroquina.

Pr. Christian Perronne: O grande estudo que foi publicado pelos médicos em Nova Iorque, mostrou que para além do Protocolo de Raoult com Hidroxicloroquina e Azitromicina, eles adicionaram Zinco. Por isso, tiveram excelentes resultados.

Narrador: O Dr. Cardillo, em Los Angeles, fez a mesma observação no canal americano ABC, confirmando que o tratamento com Hydroxychloroquine só funciona de forma óptima com Zinco.

Excerto de um Jornal de TV:

[Dr. Anthony Cardillo: *A análise do tratamento com Hidroxicloroquina é que este só funciona quando combinado com Zinco. A Hidroxicloroquina abre o caminho para o Zinco entrar na célula e depois bloquear a replicação do vírus.*

Apresentador: *Prescreve Zinco, e ele é eficaz para doentes com Covid-19.*

Dr. Anthony Cardillo: *Todos os pacientes a quem receitei esta receita estavam basicamente muito doentes e dentro de 8 a 12 horas estavam livres de sintomas.]*

Pr. Vincenzo Castronovo: Recentemente, um estudo, e isto foi relatado numa conferência, mostrou que os pacientes com baixos níveis de Zinco que foram hospitalizados tinham 2,5 vezes mais probabilidades de morrer do que aqueles com níveis normais de Zinco. Nós não falamos sobre isso. Já ouviu falar do Zinco? Não.

Narrador: Na prevenção, a eficácia do zinco é igualmente comprovada, especialmente para as pessoas mais frágeis, e isto é feito com a indiferença geral das autoridades de saúde que parecem ignorar os benefícios deste oligoelemento fundamental.

Dr. Claude Lagarde: Sabemos também por estudos epidemiológicos que, que em asilos, nos lares de idosos, as pessoas idosas são 50% deficientes em Zinco, um em cada dois é deficiente em Zinco, porque comem talvez um pouco menos bem, porque assimilam menos bem a nível intestinal. Isso é muito. Assim, poderíamos dar-lhes sistematicamente e teríamos menos necessidades médicas e medicamentosas para tratar todos estes idosos que são seguidos regularmente por médicos. É muito fácil dar Zinco mesmo quase de graça em lares de idosos. Nós não falamos sobre isso. Não sei porquê, eles preferem vender drogas químicas muito caras. Porque talvez os cientistas de hoje sejam gerações jovens e não conheciam, há 30 anos, as publicações sobre o Zinco. Tudo é publicado, tudo existe! É incrível! É inacreditável que os comités científicos não saibam sobre o Zinco.

Dr. Éric Ménat: Os grandes especialistas hospitalares, e portanto em parte os especialistas que geriram esta crise, não têm absolutamente essa cultura. A única prevenção que conhecem sobre doenças infecciosas é através de vacinas. Porque para eles, esta é a única via que provou ser eficaz, mas isto é falso. Há estudos sobre o resto, mas não são suficientemente poderosos, ou não dizem respeito a um medicamento específico. Por isso, não querem prescrevê-lo.

5- Vitamina C: Estimulante imunológico

Narrador: Outra molécula natural tem tido efeitos impressionantes no tratamento de pacientes gravemente afectados pelo Coronavírus: Vitamina C. As injeções de vitamina C demonstraram, com estudos científicos para apoiar, uma eficácia real contra infecções respiratórias e em pacientes com septicemia. Compreenderá porque é que cada vez mais médicos estão convencidos de que os pacientes hospitalizados para o Coronavírus devem receber injeções imediatas de Vitamina C.

Dr. Dominique Baudoux: O meu avô, farmacêutico, conhecia apenas dois medicamentos: Vitamina C e Aspirina, para tratar qualquer patologia viral. A Vitamina C deve ser recolocada na ribalta.

Dr. Éric Ménat: A Vitamina C é um elemento que é conhecido há talvez um século como um estimulante imunitário, 1 grama, 2 gramas de Vitamina C, já sabemos que tem uma acção sobre a nossa imunidade. E a Vitamina C, tem uma vantagem: nunca se pode fazer excesso, nunca se pode ter um efeito secundário porque se tomou demasiada Vitamina C. Porque é uma vitamina que se chama hidrossolúvel. Por isso, se tomar demasiado, vai voltar para a urina, não é grave, não está em risco. Mas ao passar pelo corpo, actua. E assim, doses elevadas de Vitamina C poderiam ser eficazes.

Pr. Vincenzo Castronovo: Tenho um paciente que é completamente privado de antioxidantes. A Vitamina C apagará os incêndios muito rapidamente. É um poderoso antioxidante. Protege tudo o que é a fase da água do corpo, portanto o interior das células. Portanto, esta Vitamina C é uma barreira e um grande protector das células contra os ataques dos oxidantes e dos glóbulos brancos também precisam dela para não explodir quando chegam ao campo de batalha.

Dr. Claude Lagarde: Em algumas doenças, a Vitamina C precisa de ser administrada em doses elevadas. Não é muito fácil tomar doses elevadas por via oral, e há muito tempo que imaginamos a possibilidade de injectar Vitamina C, que irá impulsionar o corpo.

Narrador: Face ao Coronavírus, as injeções de alta dose de Vitamina C poderiam ter salvo a vida de muitas pessoas gravemente afectadas. No entanto, este tratamento barato e seguro não recebeu qualquer atenção por parte dos meios de comunicação social. O Dr. Pierre Kory é um especialista em medicina de cuidados críticos nos Estados Unidos. Faz parte de um grupo de cinco especialistas reunidos em torno do Prof. Marik, um dos pioneiros da utilização de injeções de Vitamina C. O Dr. Kory deu-nos as boas-vindas à sua casa em Madison, Wisconsin, para nos contar como descobriu este tratamento e para partilhar connosco os resultados incríveis das injeções de Vitamina C em pacientes admitidos nos cuidados intensivos para o Coronavírus, e isto na indiferença geral das autoridades de saúde.

Dr. Pierre Kory: O trabalho que tenho feito com a Vitamina C, ou aquilo a que chamo ácido ascórbico, baseia-se na descoberta do meu amigo e colega, Dr. Paul Marik. Estudos publicados anteriormente tinham mostrado que doses elevadas de ácido ascórbico intravenoso seriam muito benéficas no tratamento de pacientes com choque séptico. Tentou-o em dois pacientes extremamente doentes que vieram ao seu hospital e descreveu que o seu estado fisiológico melhorou muito repentina e abruptamente. Por isso estava muito interessado nisso, e realizou um estudo no qual tratou os cerca de cinquenta pacientes que tinha, que sofriam de infecções graves, e reparou sempre que estes pacientes melhoravam de um dia para o outro. Assim, publicou a sua experiência com estes 50 pacientes e comparou-a com os 50 pacientes que tinha tratado antes deles, sem utilizar Vitamina C intravenosa. E o que ele mostrou foi uma diminuição dramática na taxa de mortalidade. Muitos pacientes estavam a sobreviver, com muito menos falência orgânica, não estavam a ter falência

renal, não precisavam de diálise. Nunca tinha ouvido falar de um medicamento que pudesse melhorar a sobrevivência dos pacientes de forma tão significativa.

Narrador: Impressionado com os resultados do Dr. Marik, Pierre Kory decidiu implementar o seu protocolo.

Dr. Pierre Kory: Experimentei isto num paciente que tinha acabado de chegar à minha unidade de cuidados intensivos. Ele estava extremamente doente. Era um paciente que não tinha sistema imunitário. Ele estava a fazer um transplante de medula óssea, pelo que tinha terminado toda a sua quimioterapia. Já não tinha glóbulos brancos, e o seu estado estava a deteriorar-se rapidamente. O que vi com este homem foi que em duas ou três horas ele estabilizou, e em cerca de seis horas os seus rins começaram a trabalhar, a sua pressão sanguínea normalizou, o seu estado mental melhorou, ele foi capaz de falar mais claramente. Quando cheguei a casa nessa noite, não conseguia parar de pensar nele, e em como as suas respostas aos tratamentos eram poderosas. E quando cheguei ao trabalho na manhã seguinte, ele estava a tomar o pequeno-almoço com a sua mulher e estávamos a preparar-nos para o levar para fora da UCI e de volta ao piso onde ele normalmente estava. E desde essa altura tenho feito muito trabalho nesta área. Fiz o meu próprio estudo, e diria que o que o meu estudo acrescenta à literatura existente, o que descobri ao utilizar esta abordagem na minha própria UCI, é que os efeitos da Vitamina C intravenosa e as respostas que produz dependem inteiramente do momento da sua administração. Deve ser dada muito pouco tempo após a chegada do choque séptico, de preferência na sala de urgências ou muito cedo na unidade de terapia intensiva.

Narrador: Com base nos resultados espectaculares obtidos com a Vitamina C em pacientes que sofrem de choque séptico, o Dr. Paul Marik e o Dr. Pierre Kory vão aplicar o seu protocolo aos pacientes que sofrem de Covid-19. Os resultados obtidos confirmam as suas previsões.

Dr. Pierre Kory: Uma vez que sabemos, e esta é a crença que partilho com os meus colegas, que a Vitamina C funciona em choque séptico ou septicemia, será que devemos deduzir que também pode funcionar em Covid ou em dificuldades respiratórias relacionadas com a Covid? Sim, absolutamente. No ponto em que me encontro hoje, já temos um ensaio controlado aleatório e um ensaio retrospectivo que ambos mostram efeitos muito benéficos da dosagem elevada de Vitamina C na insuficiência respiratória relacionada com a Covid. Portanto, não compreendo a decisão de não utilizar este tratamento. É seguro e barato. Há muitos dados que mostram que funciona muito bem em lesões pulmonares, como pneumonia ou síndrome de desconforto respiratório agudo. Por isso, devemos usá-lo.

Narrador: A eficácia das injeções de Vitamina C é vista em todo o mundo. No entanto, por incrível que pareça, alguns médicos estão a desprezar esta poderosa ferramenta terapêutica.

Dr. Pierre Kory: De acordo com um artigo, estimava-se que entre 15 e 20% dos médicos de cuidados intensivos estavam a utilizá-lo. Porque não há mais deles? Essa é uma questão sobre a qual tenho pensado muito, e penso que há talvez três razões. Primeiro, é uma vitamina, e em relação às vitaminas, durante

muito tempo, na medicina alopática profissional tem havido um enorme preconceito contra as vitaminas. Assim, como médico, a promoção de vitaminas é considerada não científica e inadequada. Segundo, existe um mal-entendido sobre a natureza do tratamento. Não é apenas dar alguns comprimidos de Vitamina C aos pacientes. E em terceiro lugar, existe esta obsessão de fazer ensaios controlados aleatórios para fornecer provas definitivas. E o que realmente me mata é que estes ensaios existem e mostram que a Vitamina C intravenosa tem tido efeitos benéficos nas taxas de sobrevivência. No entanto, os médicos ainda não o utilizam porque o ensaio é demasiado pequeno, porque é necessário um ensaio maior, etc. Este preconceito tem uma enorme influência na forma como os dados científicos são interpretados.

6- Medo e estresse: Nocivo para o nosso sistema imunológico

Narrador: Se o Zinco, a Vitamina C ou mesmo a Vitamina D mostraram que são verdadeiros tratamentos para pacientes com Coronavírus, também são como outros micronutrientes essenciais de incrível eficácia na prevenção para melhorar nossas defesas imunológicas. Porque quanto mais sólido for o nosso terreno, menos perigoso será o vírus.

Dr. Éric Ménat: Sempre gostei da fórmula de Béchamp "O micróbio não é nada, o terreno é tudo". Não há exemplo mais belo do que Covid-19 para ilustrar esta frase. Porque, de qualquer forma, percebe-se que o mesmo vírus, em algumas pessoas não dá nada; não há sintomas, as pessoas apanham a infecção estritamente sem sintomas e não sabem, e outras morrem. É o mesmo vírus. Portanto, não se pode dizer que a gravidade esteja relacionada com o vírus. Não é possível porque, se a gravidade estivesse relacionada com o vírus, todos teriam uma doença grave, mais ou menos, é claro. Aqui, vai do nada, até à morte, para o mesmo vírus. Portanto, é realmente uma questão do terreno. "O germe não é nada, o terreno é tudo". E assim, se estimulássemos esta imunidade nos nossos pacientes, não teriam eles uma oportunidade de estar menos doentes? Mas em nenhum momento dissemos aos franceses: "*Estimulem a vossa imunidade*".

Narrador: A falta de conselhos preventivos é tanto mais prejudicial quanto os confinamentos e a comunicação provocadora de ansiedade das autoridades têm tido um impacto no moral da população.

Dr. Éric Ménat: O que me irrita mais hoje nesta história de pandemia é o medo que foi introduzido na maioria dos nossos concidadãos.

Excerto de um Jornal de TV:

[Político francês: *Mais do que nunca, a pandemia de Covid-19 é activa e mortal.*]

Dr. Éric Ménat: Jogámos com este medo, mantivemo-lo e ele é dramático a muitos níveis. Todos sabemos que o stress provoca o colapso do sistema imunitário. Aqueles que têm herpes sabem disso: Um grande stress, a borbulha do herpes sai. Porque é que acontece um surto de herpes? Porque o sistema imunológico caiu. Isso é do conhecimento de todos, não há dúvidas.

Dr. Dominique Baudoux: As nossas defesas naturais, que precisam de ser reforçadas porque estamos confrontados com um vírus, estão, pelo contrário,

enfraquecidas, diria eu, pelo sinistro, catastrófico, o pânico, que pode ser encontrado em todos os canais de televisão, em todos os meios de comunicação social que apenas procuram sensacionalismo.

Dr. Jean-Jacques Erbstein: Vimos aquele a que eu chamo o "Agente funerário oficial da DGS", o Professor Salomon, que vinha todos os dias para cuspir estas figuras... era assustador a forma como ele as atirava.

Dr. Éric Ménat: Quando nos é dado o número de mortes, porque não dizer: *"Estas pessoas que estão a morrer, estão hospitalizadas há um mês e meio; estas pessoas que estão a morrer, são de tal e tal idade, têm tais e tais comorbidades, são muito obesas ou têm..."*. Ao manter o medo na população, penso que, pelo contrário, agravámos os riscos para a saúde, em vez do contrário.

Dr. Claude Lagarde: O estresse é uma agressão psicológica, um medo, ou é crónico porque pensamos nisso todos os dias sobre esse problema de vírus e o estresse aciona os mecanismos de resposta a ataques que tendem a nos carecer certos micronutrientes, certas moléculas da vida. Portanto, o estresse contribui para a nossa deficiência de Magnésio, Zinco, essencialmente de outras substâncias minerais. É deficiente em nós porque consome em excesso certos nutrientes. Portanto, se não trouxermos o equivalente todos os dias em nossa dieta, o estresse irá gradualmente drenar-nos de certas reservas.

Narrador: O estresse, o isolamento, a falta de sol, a imunidade da população, já debilitada, também não puderam contar com as autoridades sanitárias de um aconselhamento sólido sobre ações preventivas simples que teriam permitido otimizar suas defesas naturais.

Dr. Éric Ménat: O Professor Toussaint deixou muito claro em vários dos seus discursos: proibir as pessoas de sair e proibi-las de praticar desporto é uma aberração científica, porque reduz a sua imunidade, enquanto que o desporto aumenta a imunidade.

Excerto de um Jornal de TV:

[BFM TV: Há muitos exemplos, mas um que mais me impressionou foi o da pequena mulher de 93 anos em Biarritz que queria nadar para tratar a sua neuropatia, uma doença realmente dolorosa das pernas, e que foi impedida por, penso eu, quatro polícias de ir nadar. Portanto, isso é um enorme absurdo. E é contraproducente, porque o desporto obviamente fortalece o sistema imunitário.]

7- Que a tua alimento seja o teu primeiro remédio

Narrador: A Inglaterra também não foi exemplar face à primeira epidemia, mas quando o seu Primeiro Ministro Boris Johnson foi admitido nos cuidados intensivos depois de ter sido atingido pelo Covid-19, ele compreendeu a importância da prevenção. Em Julho de 2020, interveio publicamente para recomendar que os britânicos perdessem peso como parte de um plano anti-obesidade: *"Perder peso é muito claramente uma das melhores formas de reduzir os riscos associados ao Coronavírus"*. Foram tomadas medidas radicais ao mais alto nível para aumentar a consciência das consequências deletérias dos

alimentos processados no Reino Unido, tais como proibir os supermercados de promover artigos considerados junk food ou proibir os anúncios televisivos de produtos ricos em açúcar antes das 21 horas. Em França, nem uma palavra.

Dr. Jean-Jacques Erbstein: O açúcar é uma catástrofe. Parar de comer açúcar. Há açúcar por todo o lado. E em 70% dos casos, come-se açúcar, nem sequer se dá conta. É uma coisa terrível para a sua imunidade, para a sua pele, para todo esse tipo de coisas.

Dr. Claude Lagarde: Hoje em dia no planeta, é o açúcar que mata mais pessoas e muito à frente de qualquer outra doença, incluindo vírus. O açúcar em excesso intoxica-o durante vários anos. Acaba com diabetes e tensão arterial elevada. O açúcar é consumido em demasia, em demasia.

Dr. Vincenzo Castronovo: Agora, ficou demonstrado que, se fizéssemos uma lista do número de mortes por dia, como fazemos para as vítimas de Sars-Cov2, as pessoas ficariam absolutamente em pânico por terem uma lata de coca, porque sabemos que, e isto foi dito num estudo sério publicado pela Universidade de Stanford, o departamento de epidemiologia, que o açúcar mata globalmente uma pessoa por segundo no mundo. Uma pessoa por segundo no mundo. São vários milhares por dia, e não se fala sobre isso. Portanto, deve saber que, particularmente a nível das comunidades europeias, a indústria açucareira gasta 3 mil milhões de dólares por ano em lobbying, para que não sejam tomadas decisões contra as indústrias que utilizam o açúcar, particularmente para a rotulagem. Quando lhe dizemos isso, você entendeu tudo.

Narrador: Diante do Coronavírus, uma boa higiene alimentar pode fazer toda a diferença. Foi isto que a Dra. Aseem Malhotra disse na revista European Scientist: ***"O público em geral deve ser imediatamente aconselhado a reduzir o açúcar, os hidratos de carbono processados, e junk food, e começar a comer alimentos crus, ricos em vegetais, frutas, frutos secos, sementes, com muitas proteínas, leguminosas, peixe, carne, ovos, para melhorar a sua saúde numa questão de semanas e ajudar a protegê-los do novo Coronavírus."***

Dr. Claude Lagarde: Porque é que as pessoas não são aconselhadas a proteger-se, a dar-lhes conselhos dietéticos para prevenir doenças e patologias? Penso que é simplesmente porque na faculdade de medicina, os futuros médicos não são ensinados sobre saúde. São ensinados a fazer bons diagnósticos, muitas vezes concedendo explorações dispendiosas: raios-X, análises laboratoriais, varreduras, etc. E chegamos a diagnósticos, mas com um diagnóstico, temos um tratamento. Assim, o médico pensa que o seu papel é o de diagnosticar e tratar. Mas ele deve ser a primeira pessoa a tomar conta da prevenção.

Narrador: 400 anos antes da nossa era, Hipócrates, o pai da medicina, disse: ***"Que o teu alimento seja o teu remédio."*** Desde então, a biologia e a tecnologia surgiram e observaram que cada engrenagem do sistema imunitário funciona devido aos nutrientes particulares que a nossa dieta supostamente deve fornecer. Assim, armado com as munições certas, o nosso sistema imunitário tem o arsenal ideal para combater uma multiplicidade de ameaças, tais como bactérias, fungos, parasitas ou vírus.

Dr. Éric Ménat: Uma vez que o intestino contém 60% das nossas células imunitárias, pode compreender que os alimentos desempenham um papel importante na nossa imunidade.

Narrador: Contudo, actualmente, os alimentos são muitas vezes demasiado ricos em calorias e demasiado baixos em nutrientes essenciais, mesmo quando a dieta é equilibrada. É por isso que cada vez mais profissionais de saúde vêm a micronutrição como uma solução preventiva particularmente eficaz contra os vírus.

Dr. Claude Lagarde: O nosso organismo é uma verdadeira fábrica química que fabrica hormonas, anticorpos, quantidades de moléculas, tecidos, músculos, órgãos. Tudo é feito por química interna, aquilo a que chamamos bioquímica. E esta bioquímica, requer substâncias que temos absolutamente de comer, por isso proteínas, aminoácidos, ácidos gordos polinsaturados, vitaminas - todas as vitaminas - oligoelementos, que são catalizadores. Sem elas, os milhares de milhões de reacções químicas no corpo não podem ser realizadas correctamente. A micronutrição é uma forma de restaurar o bom funcionamento do organismo, é fornecer nutrientes vestigiais porque "micronutrientes", para corrigir as suas falhas.

Dr. Vincenzo Castronovo: A maioria dos meus pacientes tem deficiências graves em Ómega 3, Selénio, Vitamina D. Lembro-me de um paciente que tinha uma deficiência grave em Ómega 3. Lembro-me deste paciente com cancro pancreático que veio ter comigo porque estava desesperado porque, de facto, quando lhe dizem que só tem três meses de vida, ou aceita e vai e faz a seu testamento, ou tenta ver se não há alternativa. E este paciente, a quem foi dito "você é inoperável", ainda queria fazer alguma coisa. O seu estado nutricional era catastrófico, e ele foi corrigido. Conseguiu fazer quimioterapia, o tumor regrediu, pudemos operar, e ele está em completa remissão. E assim a abordagem é muito eficaz, quando se dirige ao paciente como uma única pessoa e se olha para todos os nutrientes e se corrige de uma forma personalizada. E quando se faz isso, obtêm-se resultados notáveis. A situação dos lares de idosos ou como se lhes chama em França EHPAD, é bastante reveladora e caricatural da situação da sociedade. Os idosos, em média com mais de 80 anos de idade, foram as primeiras vítimas e continuam a ser as primeiras vítimas desta infecção pelo vírus Sars-Cov2 Covid-19, o que é indicativo do seu estado micronutricional detestável e completamente deficiente. Temos meios eficazes, que são corrigir o nível de Vitamina D, o nível de Zinco, o nível de antioxidantes, e é isso que é um pouco questionador. Por que razão, quando isto é conhecido, não o estamos a propor aos doentes?

8- Fitoterapia e Aromaterapia (Tratamentos baseados em extractos de plantas)

Narrador: Esta omerta também funciona em muitas outras soluções naturais disponíveis para nós. É o que acontece principalmente com os tratamentos à base de extratos vegetais e princípios ativos naturais, mais comumente conhecidos como fitoterapia.

Dr. Vincenzo Castronovo: A maioria dos medicamentos tem sido inspirada nas plantas. O problema é que as plantas não são venais, não beneficiaram das suas

invenções. Então, o que faz a Big Pharma? Pegam na molécula, modificam-na, tornam-na única, patenteiam-na, e podem vendê-la ao preço mais elevado, porque está protegida.

Dr. Christian Perronne: Fitoterapia, é uma estratégia maravilhosa que descobri através dos pacientes, não aprendi isso na faculdade de medicina, claro. O governo chinês, quando havia o Covid, era inteligente. Viram que estavam um pouco sobrecarregados no início, bem claro que encontraram hidroxicloroquina pelo caminho, mas recorreram à medicina tradicional chinesa. E o que é que os médicos chineses deram? Muita Artemisia. Funcionou. Depois foi exportada para África, e funcionou notavelmente bem. Rimos do Presidente de Madagascar e de outros países que davam Artemísia em todos os lugares nas escolas. Praticamente não houve Covid e praticamente não houve mortes.

Dr. Éric Ménat: Existem outros: Scutellaria. A Scutellaria provou a sua eficácia no próprio Coronavírus. A sua eficácia, digo eu, na prevenção. Sozinho, não cura a doença, mas na prevenção temos uma redução das infecções por Coronavirus graças à Scutellaria.

Dr. Vincenzo Castronovo: Muitos extractos de plantas são de interesse porque são moléculas que limitarão a inflamação.

Narrador: Rejeitada, ou mesmo desacreditada por boa parte do mundo médico e científico, a fitoterapia merece totalmente recuperar suas cartas de nobreza. Em 19 de setembro de 2020, a OMS aprovou o estabelecimento de um protocolo para ensaios clínicos de tratamentos à base de plantas para Covid-19. Os debates científicos sobre Artemisia, árvores Neem ou mesmo Vernonie poderiam, assim, recuperar seu lugar de direito.

Dr. Éric Ménat: Ao lado da fitoterapia, você tem aromaterapia. Você provavelmente tem o maior antiviral que a natureza criou, que é Ravintsara. Este óleo essencial, que vem de Madagáscar, é extraordinariamente poderoso, e há publicações claras sobre ele. É um poderoso antiviral que afecta muitos vírus, digamos a família Coronavirus, e é um imunestimulante.

Narrador: Ravintsara é de facto um óleo essencial emblemático da aromaterapia. A sua eficácia sobre os vírus é bem conhecida do público em geral. Como prova, esteve fora de stock durante várias semanas em França durante a epidemia.

Dr. Dominique Baudoux: O campo de predilecção dos óleos essenciais, é a infectologia; assim, qualquer patologia que terá gerado ou que será marcada, a ser traduzida por uma infecção, que a infecção é bacteriana, fúngica, parasitária ou viral.

Narrador: O segredo da eficácia de um óleo essencial reside no facto de ser composto por inúmeras moléculas, aumentando assim o seu campo de acção e a sua eficácia contra os intrusos. Esta especificidade faz da aromaterapia uma disciplina muito promissora para resolver um dos maiores desafios de saúde dos anos vindouros: Resistência antibiótica. Segundo a OMS, até 2030, os antibióticos deixarão de ser eficazes contra um grande número de bactérias, com consequências catastróficas para a nossa saúde.

Dr. Dominique Baudoux: A nível mundial, estamos a falar de mais de 500.000 mortes relacionadas com este fenómeno de resistência aos antibióticos. É um desafio incrível para o mundo farmacêutico, que nos últimos quinze anos não conseguiu criar um novo antibiótico inovador que pudesse ter destruído o micróbio. Não existe uma resposta actual. Sim, há, claro que há. Ao misturar um óleo essencial com um antibiótico, devolvemos ao antibiótico a sua eficácia sobre o micróbio que lhe era anteriormente resistente, porque o óleo essencial tem vindo a abrir portas no biofilme em que o micróbio sentiu que se estava a refugiar, como se estivesse rodeado por uma muralha. E isto é o que o petróleo essencial oferece. Agora, o óleo essencial escolhido, ele próprio tem actividade antibacteriana, que permite que ele não é apenas um abridor de portas para o antibiótico.

Narrador: Os mecanismos de acção dos óleos essenciais são numerosos, tornando-os armas particularmente úteis contra novas ameaças como o Coronavírus.

Dr. Dominique Baudoux: Cada classe de moléculas que compõem os óleos essenciais pode ter uma actividade diferente sobre o vírus. Por exemplo, iremos destruir o envelope do vírus, e o vírus morrerá necessariamente. Podemos atacar o seu ADN, o seu ARN, e assim causar necessariamente a morte do vírus. Podemos também impedir que o vírus adira à parede celular para penetrar na célula e criar a patologia.

Narrador: No entanto, apesar de todas estas acções comprovadas para lidar com micróbios e vírus, a aromaterapia é regularmente desacreditada nos meios de comunicação social, especialmente durante a epidemia de Coronavírus. Porquê tanto descrédito quando, já em 2008, se sabia que um óleo essencial, o nobre louro, tinha uma actividade in vitro contra o vírus Sars-Cov, responsável pela epidemia da SRA em 2003? Porque não testou imediatamente os óleos essenciais contra Sars-Cov2?

Dr. Dominique Baudoux: Nós nos deparamos com o ceticismo de um mundo médico, que não consegue acreditar que esses óleos essenciais tenham um interesse terapêutico.

Dr. Éric Ménat: Se não conseguir patentear uma molécula, nunca irá fazer nenhum estudo sobre ela. É por isso que não há estudos sobre fitoterapia, é por isso que não há estudos sobre homeopatia, é por isso que a Hidroxicloroquina não foi apresentada.

Dr. Dominique Baudoux: Se estamos falando de Hidroxicloroquina, se estamos falando de Colchicina, se estamos falando de outras moléculas naturais ou sintéticas como a Vitamina C, isso não apóia os acionistas da indústria farmacêutica. E para a indústria farmacêutica, algo novo é necessário. E a inovação tem um preço, cara.

9- Lições a aprender

Narrador: A epidemia de Covid-19 revelou as falhas do nosso sistema de saúde. O modelo económico da indústria farmacêutica baseado em novas moléculas vendidas a preços elevados revelou os seus limites, os seus perigos, mas

também os seus abusos. A nossa saúde, o nosso bem mais precioso, está à mercê de um ecossistema onde a saúde dos accionistas prevalece sobre a da população. Esta crise pandémica é uma oportunidade sem precedentes para tomarmos individualmente a nossa saúde de volta às nossas próprias mãos e para nos unirmos colectivamente para mudar o paradigma, de modo a que as soluções naturais possam reconquistar as suas credenciais. Para que o bem-estar e a saúde do paciente estejam no centro de todas as prioridades.

Dr. Christian Perronne: Para reformar o sistema de saúde, precisamos realmente de separar o mundo do dinheiro e o mundo dos médicos, e de limpar todas as agências de avaliação, com avaliações reais do custo dos conflitos de interesse de cada uma. Isso já seria uma boa base para começar de novo.

Dr. Dominique Baudoux: A saúde é a base da felicidade, e estou disposto a apostar nas futuras gerações de farmacêuticos e médicos que, com o regresso a uma alimentação saudável e a uma vida saudável, haverá uma vontade a tratar a si próprios de forma saudável.

Dr. Claude Lagarde: Penso que precisamos de senso comum na vida, e a medicina é uma arte e não uma ciência. Somos todos diferentes e é aqui que o médico tradicional, que tem experiência, é fundamental.

Dr. Vincenzo Castronovo: Quais são as origens da saúde? Tem um tracto digestivo que funciona bem, tem uma boa microbiota, fornecendo ao nosso sistema imunitário as moléculas certas em proporção e qualidade, o que lhe permite agir eficazmente. Porque quando este sistema imunitário é normal e devidamente nutrido, é um sistema notavelmente eficiente.

Dr. Dominique Baudoux: Estamos numa medicina integradora. Não queremos ter a nossa única verdade. Temos a nossa verdade, tal como outros têm a sua verdade, e juntos, ao associarmo-nos, seremos muito mais fortes, muito melhores para a saúde do paciente.

Dr. Éric Ménat: Em conclusão, quero realmente insistir nesta noção de diversidade. Acredito realmente que os decisores, os peritos, o público em geral e os meus colegas devem compreender que nada é mais rico do que a nossa diversidade, e que não há lugar para um único pensamento em medicina. E acredito realmente no meu coração que um único pensamento é a morte, a diversidade é a vida. Por isso, quero realmente que todos nós escolhamos a vida juntos.

[Fim do Documentário]

10- Conclusão

Como acabou de ler, a chamada Pandemia Covid-19 é uma grande mentira organizada e mantida pelos satanistas que governam o mundo, encabeçada pelo pequeno demónio do Inferno que governa a França. Foi por isso que veio a este mundo, e foi por isso que foi eleito. Ele veio do mundo satânico com a missão de acelerar o estabelecimento do reinado daquele a quem a Bíblia chama o anticristo. Assim, compreende porque é que a **França é ao mesmo tempo o país que criou este Covid-19**, (teve a prova depois de ler o ensino intitulado "**Vacina Covid-19: Projecto de Genocídio Planetário**"), o país mais zeloso

e agitado na implementação do reconhecimento do Covid-19 como uma pandemia, e também o país mais brutal e bárbaro na repressão contra todos aqueles que ousariam não observar ao pé da letra as medidas de restrições idiotas e totalmente estúpidas que este demónio e o seu bando impõem às populações.

A contenção, as medidas de barreira e as máscaras não têm qualquer utilidade para os humanos. Cientistas não corrompidos o demonstraram. Para saber mais, leia o Ensinamento intitulado "***Máscaras e Gestos de Barreira são Inúteis***" que pode ser encontrado em www.mcreveil.org no menu Saúde. Todas as medidas abomináveis tomadas para supostamente combater uma pandemia que não existe, foram tomadas para destruir o homem, a todos os níveis: espiritual, económico, sanitário, social, e familiar. Vamos desenvolver esta disciplina noutra ensinamento.

O anticristo francês tinha anunciado desde o início desta suposta pandemia, que a França estava em guerra. Alguns tinham tomado isto por uma simples palavra, enquanto que na realidade, ele revelou um segredo que só os informados podiam compreender. E desde então, o exército, a gendarmerie e a polícia franceses foram mobilizados como se a França estivesse realmente em guerra. Guerra contra quem? Contra todos aqueles que demonstrarão bom senso, e que acharão absurdo submeter-se ao plano de Lúcifer para controlar o mundo. O exército, a gendarmerie e a polícia destacados, têm por única missão a intimidação e a repressão selvagem do povo. Esta é a guerra que este pequeno luciferiano tinha anunciado solenemente no início da sua pandemia fictícia; uma guerra contra o povo.

Como acabou de ler, proibiu qualquer medicamento que pudesse curar fácil e rapidamente todos os pacientes desta gripe pomposamente chamada Covid-19 e erigida como uma pandemia, e impôs aos médicos venenos que matarão aos milhares pessoas inocentes. O objectivo desejado é, por um lado, oferecer a satanás numerosos sacrifícios humanos para estabelecer o seu poder e o seu reinado e, por outro lado, fazer triunfar o reino do terror, com a imposição de medidas satânicas como o confinamento, o uso de máscaras, gestos de barreira e outros distanciamentos sociais, para chegar à coroa de glória que é a vacina satânica que transformará todos os humanos em zumbis.

Como acabam de saber neste documentário, este filho do diabo está em guerra com todos os médicos e pesquisadores honestos e sérios, cujo único desejo é curar os doentes. Ele conseguiu contaminar e aderir ao seu desastroso projecto, os outros líderes do mundo, que, mesmo sem realmente compreenderem o que se passa, são obrigados a segui-lo como ovelhas.

Quanto ao Coronavírus como uma doença, lembre-se que não é diferente de outras gripes; é curável. O Presidente **Andry Rajoelina** de Madagáscar demonstrou-vos isto; o Professor **Didier Raoult** de Marselha em França demonstrou-vos isto, muitos outros médicos e pesquisadores Africanos e Ocidentais sérios demonstraram-vos isto; os Naturopatas Africanos demonstraram-vos isto; Não se deixe intimidar por estes agentes do Inferno que estão a criar, sob os seus olhos, o governo mundial de Lúcifer, a que a Bíblia chama o reinado do anticristo.

Um dos principais objectivos dos vampiros que criaram este Covid-19 foi a destruição total da África. Estes demónios estavam convencidos de que a população africana seria dizimada por **este vírus fabricado em França pelo Instituto Pasteur**. As suas previsões para o número de mortes em África foram da ordem das dezenas de milhões. Mas a sua confusão é total, como se pode ver. Estas cobras não conseguem perceber o que se está a passar exactamente. Eles não compreendem porque é que o seu plano, que tinha quase 100% de hipóteses de sucesso, falhou. Falaremos disto num outro ensino. Explicar-lhe-emos até porque tentaram mudar o artigo do Covid-19, de masculino para feminino. Pedem agora às pessoas que não digam **O** Covid-19, mas sim **A** Covid-19. Não siga esta loucura; a razão está noutra lugar.

Diante do Coronavírus, como diante do outras doenças de que a população sofre, uma boa higiene alimentar é a solução. Este ponto foi bem desenvolvido num ensino que temos intitulado **"Doença e Alimentação"**, que encontrará no site www.mcreveil.org, na secção Saúde. Não cair na armadilha de tomar aquele veneno chamado Vacina Covid-19. Se o tomares, vais amarrar-te para sempre.

Nos próximos dias, faremos outro ensinamento mostrando-vos de forma elaborada, as implicações espirituais desta vacina satânica. E se for um daqueles que não acreditam em Deus, lembre-se que todos os cientistas sérios, que nada têm a ver com Deus ou religião, lhe dizem que nenhuma vacina foi fabricada em tão pouco tempo, como este engano que os demónios fabricaram em poucas semanas, sem qualquer teste em animais, como é frequentemente o caso. Todos estes pesquisadores e médicos sérios e honestos são, portanto, unânimes no facto de que esta vacina é extremamente perigosa, e esconde uma agenda que ignoram. É sobre essa agenda oculta que falaremos em um ensinamento expondo as implicações espirituais desta vacina. A Bíblia falava disto há centenas de anos atrás. Entretanto, lembre-se deste último conselho: **Se valoriza a sua vida, ou a sua salvação, ou ambas, não aceite esta vacina satânica chamada Vacina Covid-19.**

***A graça seja com todos os que amam a nosso Senhor
Jesus Cristo em sinceridade!***

Convite

Queridos irmãos e irmãs,

Se fugiu das falsas igrejas e quer saber o que deve fazer, aqui estão as duas soluções à sua disposição:

1- Veja se à sua volta há outros filhos de Deus que temem a Deus e desejam viver de acordo com a sã doutrina. Se encontrar algum, sintase à vontade para se juntar a eles.

2- Se não encontrar nenhum e desejar juntar-se a nós, as nossas portas estão abertas para si. A única coisa que lhe pediremos é que leia primeiro todos os Ensinamentos que o Senhor nos deu, e que podem ser encontrados no nosso site www.mcreveil.org, para lhe assegurar que estão em conformidade com a Bíblia. Se os achar que estão de acordo com a Bíblia, e se estiver disposto a submeter-se a Jesus Cristo, e viver de acordo com as exigências da Sua palavra, nós o receberemos com alegria.

A graça do Senhor Jesus Cristo seja convosco!